



FUNDADA EM 1882

Relatório e Contas

2012

Assembleia - Geral Ordinária
21 de Março 2013



ÍNDICE

Mensagem do Presidente

1. Corpos Gerentes
2. Principais Indicadores de Actividade
3. Relatório de Actividades:
 - Assembleias Gerais
 - Intervenção Social
 - Saúde – Hospital
 - Gestão do Património
 - Culto e Cultura
 - Pleitos
 - Voluntariado
 - Referência Final
 - Apêndices
4. Gestão Financeira
5. Demonstração Financeira
6. Parecer do Conselho Fiscal



No Relatório e Contas 2011 é dito que

A História é o grande espelho da vida; instrui com a experiência e corrige com o exemplo,

Havemos de fazer um novo Hospital

... que o sonhado novo Hospital há-de ser uma realidade muito em breve. Esta cidade do Porto que viu nascer e crescer uma OBRA destas, vai certamente corresponder à necessidade premente que nos aflige e transformá-la num HOSPITAL digno de todos...

Temos o elevado prazer de anunciar aos nossos Caríssimos Associados que imediatamente à devolução do Hospital encetámos todos os procedimentos que julgámos apropriados e todo o esforço que estava ao nosso alcance para que o sonho seja uma realidade.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Ano 2012 foi atribulado em demasia.

Será, no entanto muito lembrado pelo facto simples de constituir um marco histórico na vida da Associação.

A devolução do nosso Hospital por parte do Estado constituiu, por um lado, uma alegria em vermos reconhecido que todo o esforço que Nobres Associados não foi em vão; de muita tristeza, porque a forma absolutamente discriminada, vandalizada até, como foi devolvido, subscreve o tipo de energúmenos que o País se vai servindo para administrar os seus bens.

Não podemos deixar de sublinhar e registar neste documento o facto e informar que, em consequência disso, imediatamente à devolução realizámos um projecto que se denomina HOSPITAL MARIA PIA – Análise ao Estado de Conservação que foi endereçado já ao Ministro da Saúde para reflexão, tomada de medidas apropriadas para ser salvaguardado o Património da Instituição e um pedido de indemnização que se cifra em 24.678.740,40€.

Como em anteriores comunicações, o referido Ministro não teve ainda a respeitosa cortesia de nos enviar uma simples, elementar e competente satisfação: é bem o exemplo do acima citado.

Sabemos bem das dificuldades por que todos passamos, mormente ao nível financeiro e por isso mesmo é que uma simples palavra seria no mínimo aconchegante em todo este processo e motivador para a manutenção do espírito voluntário de Servir, uma mensagem de esperança e de confiança no futuro.

E não podemos deixar de voltar a recordar, para estímulo e para que possamos enfrentar as agruras diversas consequência da nova ordem social que o país vive, que «a Solidariedade sem subsidiariedade induz ao assistencialismo que humilha o sujeito pobre ou excluído» (Bento XVI na Encíclica Caritas in Veritate).



Foi ainda o ano primeiro dos actuais Corpos Gerentes e da constatação da nova dinâmica que havemos de imprimir, chamando primeiro os da casa a mais colaborar, depois, motivando os Associados para novas formas de voluntariado e, por fim, engrossando o rol de Associados que tragam contributos efectivos: só assim, cremos, poderemos ter esperança da continuidade.

Os resultados que se apresentam, mostram que a Direcção tem sabido sustentabilizar economicamente a gerência.

E fica provado pelos resultados que, nesta época de crise, as atitudes empreendidas foram as apropriadas.

Importa também realçar todo o investimento que se tem feito no nosso património imobiliário, ajustando e preparando o futuro de acordo com as directrizes que há largo tempo foram definidas e se centram no nosso Hospital em total acordo com as aprovações das Assembleias Gerais.

É particularmente importante manifestar aos Associados um vergado agradecimento pela confiança depositada na linha estratégica que está a ser adoptada para a Associação e que tem tido o seu expoente máximo nas Assembleias Gerais.

Porto, 21 de Março 2013

Alvaro Fraga



1. CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente	Manuel Jorge Gonçalves de Oliveira
1º. Secretário	António Cardoso
2º. Secretária	Ivone Maria Ferreira Soares Alvim Braga

DIRECÇÃO

Presidente	Álvaro José da Costa Fraga Pereira
Vice-Presidente	Carlos Manuel Ribeiro Soares Braga
Secretária	Carla Maria Monteiro Soares Alvim Braga
Tesoureiro	Álvaro Carlos de Sampaio e Silva
Vogal	Manuel José Reis Vaz
Vogal	Eduardo Jesus Durán Ferreira
Vogal	Mafalda Maria Rodrigues Guedes Cardoso

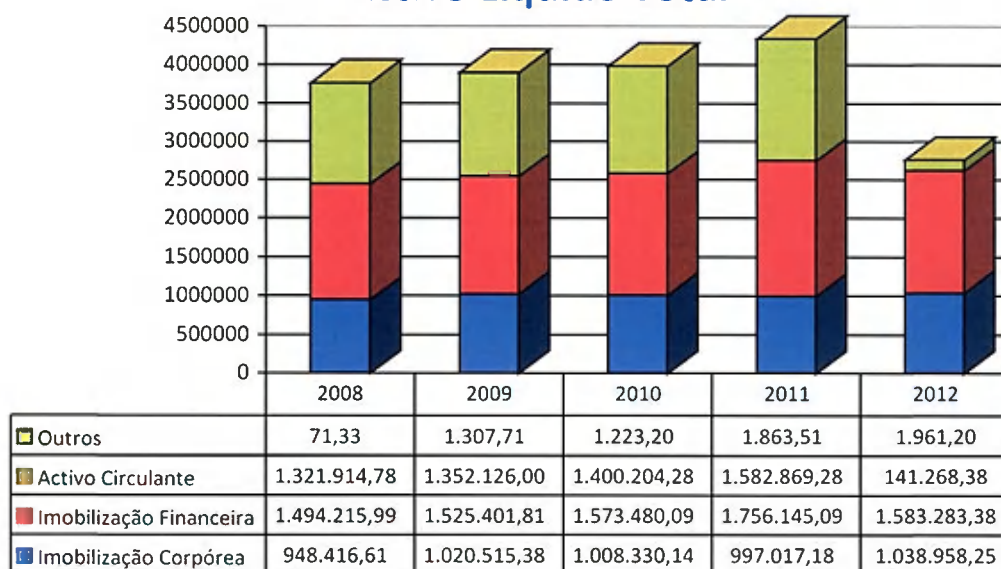
CONSELHO FISCAL

Presidente	Carlos Alberto Vasconcelos Barbedo Costa †
Vogal	Miguel Maria Bragança da Cunha Osório Araújo
Vogal	Pedro Nuno de Lima Ferreira

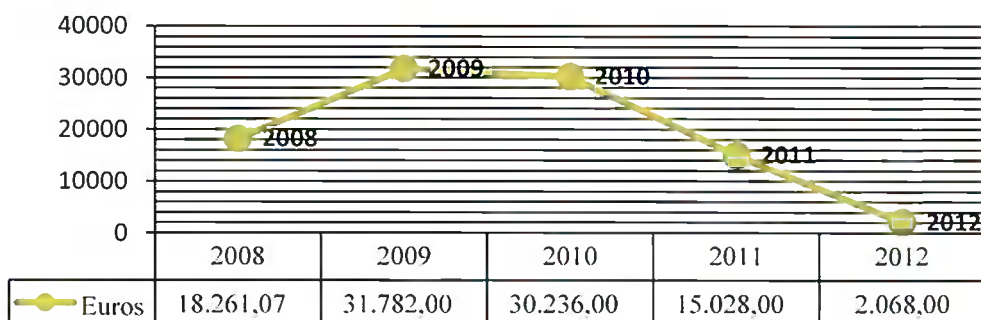


2. PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

Activo Líquido Total



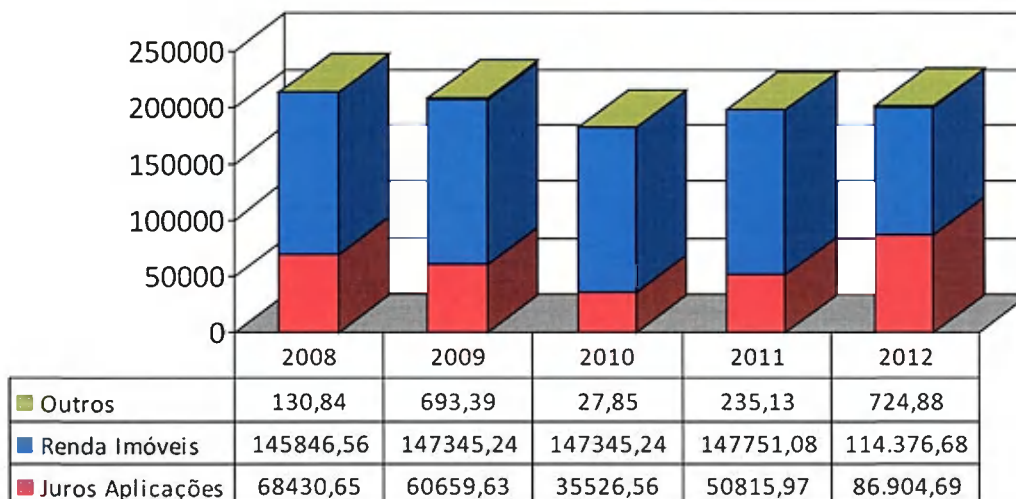
Prestação de Serviços e Vendas



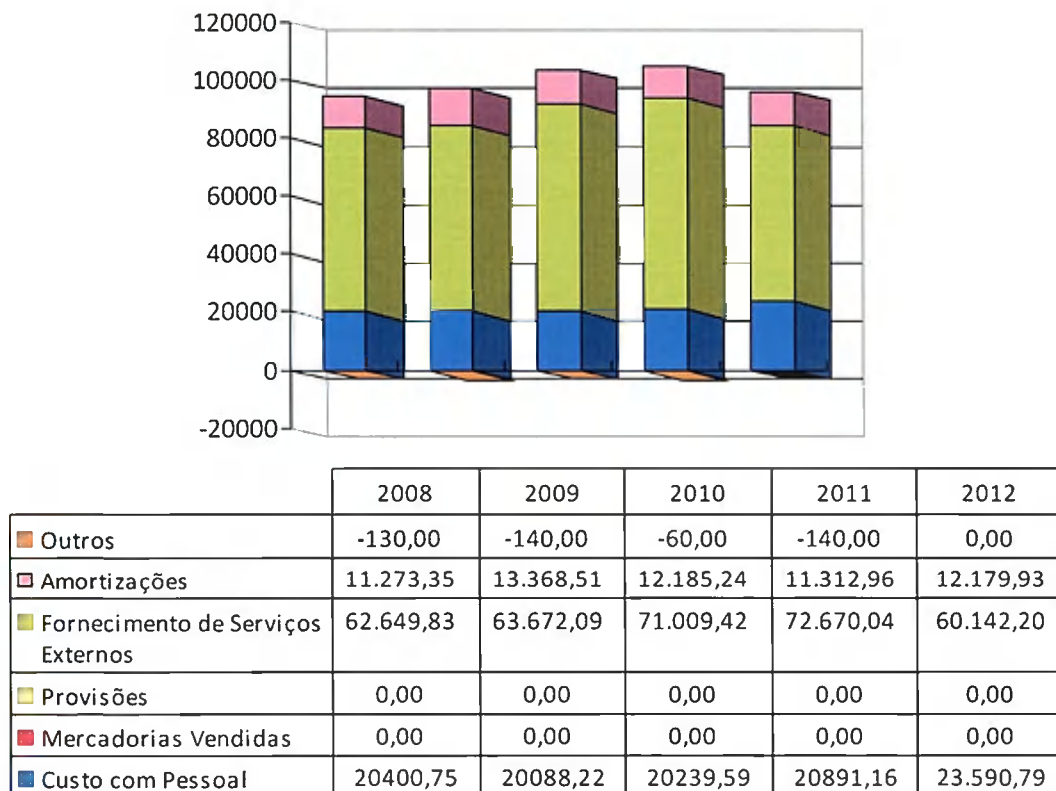


FUNDADA EM 1082

Proveitos Financeiros

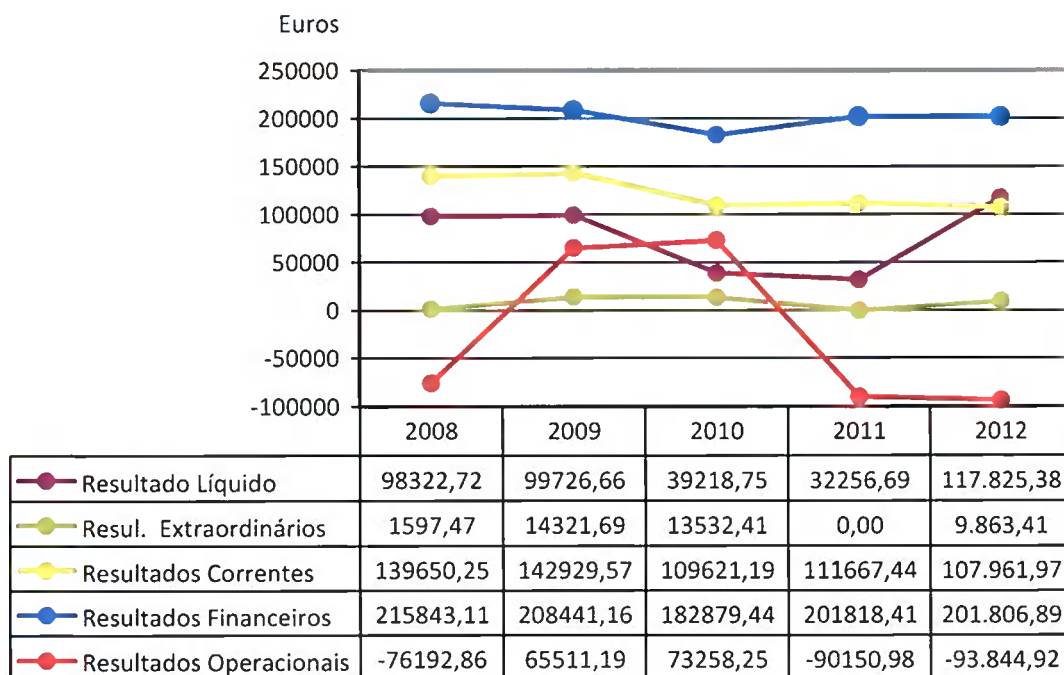


Custos Operacionais





Resultados Consolidados





3. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

➤ Assembleias Gerais

Realizadas as duas Assembleias-Gerais estatutariamente previstas, em Março e Novembro de cada ano, a primeira para Apreciação e Votação do Relatório e Contas 2011 e a segunda para Apreciação e Votação do Orçamento e Plano de Actividades para o exercício de 2013.

Entendeu por bem o Presidente da Direcção propor ao Presidente da Assembleia Geral que se aproveitasse a segunda Assembleia Geral da Apreciação e Votação do Orçamento e Plano de Actividades para o exercício de 2013 para se debater em ritmo de *brain storm* o futuro do nosso Hospital: pensou ser importante e curial que os Associados participassem, aliás, como preceitua o regime estatutário Secção II Da Assembleia Geral e do seu ARTIGO 26º a) «Definir as linhas gerais fundamentais da actuação da ASSOCIAÇÃO».

Apesar deste imperativo, penitenciámo-nos que o seu sucesso ficou muitíssimo aquém do idealizado provando o texto que foi vertido para a respectiva Acta: porventura a mensagem não fosse conseguida, talvez que os caminhos anteriormente apontados porque lógicos e clarividentes não tivessem despertado novas ideias, ou o tema não tivesse despertado interesses, certo é que os contributos dos Associados para o futuro do nosso Hospital não foram significativos, o que vem provar que os rumos anteriormente apontados continuam a ter a consistência dos Associados.

É que não era tempo do passado, mas do futuro, das realizações comezinhas, mas das grandes opções para o Hospital, de se perder tempo com retóricas, mas de pragmaticamente se idealizar o futuro nas vertentes que sejam úteis no amanhã.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências estatutárias emitiu sempre os seus pareceres com muita satisfação pelo trabalho desenvolvido pela Direcção, o que muito agradecemos.



➤ Intervenção Social

A Associação, porque foi até à devolução do Hospital e está ainda constringida de executar a sua real função que é a de Administradora do Hospital de Crianças Maria Pia passou estatutariamente – durante todo aquele período - a desempenhar acções no âmbito da solidariedade a Instituições Amigas que têm como objectivo a Criança, tendo concedido auxílio material e moral às crianças que ocorreram ao Hospital, ou a outras carenciadas e seus familiares que dele precisaram, exercendo, participando e auxiliando todas as actividades que se integravam na política social do País e que se dirigiam às populações de menores recursos.

Perspectivando a nova realidade e a falta de dotações orçamentais para o efeito por deficiência de receitas, mormente das rendas sobre o Hospital, foi decidido suspender essas ajudas.



➤ Saúde – Hospital

A principal razão de actuação da Associação antes da devolução do Hospital era a referente à colaboração com a Direcção do Hospital em tudo que se revelasse útil para o Hospital de Crianças Maria Pia.

Mesmo depois do Estado ter entendido por bem criar o Centro Hospitalar do Porto que aglutinou os serviços Pediátricos do Hospital de Crianças Maria Pia, a nossa Associação continuou a participação com o nosso Hospital e até depois da criação do Departamento da Infância e Adolescência dirigido pela Prof. Doutora Helena Jardim, essa colaboração ficou muito mais estreita que antes.

Porém, tal qual o procedimento adoptado para a Intervenção Social, igualmente foram canceladas todas as participações e prémios que oferecíamos à Revista Nascer e Crescer do Hospital de Crianças Maria Pia, para as Bolsas de Formação e para a Reunião Anual de Pediatria e todas as outras que conduziam a participações directas, sobre equipamentos e manifestações de carácter lúdicos que serviam as crianças.

Durante o Ano 2012 a Direcção entendeu voltar-se totalmente para o seu Hospital. Daí que tenha produzido um conjunto de projectos a ele relacionados: o primeiro e que já foi citado, caracteriza o estado de conservação em que nos foi devolvido o nosso Hospital, sendo uma peça absolutamente importante no desenrolar dos pedidos de indemnização a serem feitos ao Estado e a fazer prova irrefutável da total inadaptação dos edifícios ao uso Hospitalar; o segundo refere-se ao prosseguimento das obras no Palácio dos Serviços.



➤ Gestão do Património

Desde o Ano 2011 que a Associação tem vindo – paulatinamente - a desenvolver acções de manutenção e alteração no seu património imobiliário.

Focalizaram-se nos edifícios denominados Casas Amarelas aonde há volta de 25 anos a Associação patrocinou a denominada Casa das Mães, local aonde as mães das crianças ficavam alojadas enquanto seus filhos estavam internados no Hospital.

Esta acção foi há muito tempo abandonada pela Administração do Hospital e mantida sem funções, facto pelo qual a Associação entendeu intervir para nela alojar o então dinâmico Corpo de Voluntariado e numa outra ala, criando gabinetes de trabalho para que a Direcção da Associação estivesse dentro do Hospital, familiarizando-se com o futuro que se sabia ser o da devolução.

As obras, para além da função citada terão utilização no futuro, uma vez que o edifício na sua arquitectura não tem uma tipologia adaptada à função estritamente hospitalar, pelo que servirá para alojamento de toda a sorte de serviços administrativos, técnicos e logísticos, sendo por isso denominado de Palácio dos Serviços.

Estão a ser requalificados todos os restantes espaços superiores com os ajustes devidos nas formas espaciais e também da escavação do piso térreo de modo a proporcionar um pé direito legal de utilização e serem requalificadas as redes de saneamento, águas pluviais, de água potável e energia eléctrica que por esse piso se encaminham.



➤ Culto e Cultura

A Associação tem-se sempre associado ao cumprimento dos seus deveres e acompanhado os seus Amigos e Familiares à última morada.

Em atenção às obras que estão a ser levadas a cabo e a outras circunstâncias pertinentes, a Capela do nosso Hospital não está em condições para poderem ser mandadas efectuar celebrações.

A feitura do livro que retracta o percurso histórico da Associação e que marcará, com certeza, a presença das acções da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, da autoria do notável Professor Doutor Francisco Ribeiro da Silva, continua na sua elaboração com ritmo da escrita francamente bom ao que nos é dado saber, sendo certo que o facto de fim de ciclo impõe também alguma distanciação relativamente aos acontecimentos, pelo que se optou por desfazer esse marco como um elemento de celebração de efeméride.

A seu tempo e quando estiver concluído, se fará a sua apologia.



➤ Pleitos

A vocação da Associação não é, sob qualquer pretexto, desenvolver conflitos com quem quer que seja.

Porém, não tem o dever de ficar indiferente a todo aquele que julga poder deliberadamente prejudicá-la, na sua dignidade ou nos seus valores patrimoniais.

Neste momento transitam dois assuntos em contencioso jurídico que têm a ver com o nosso património imobiliário, da nossa Sede e Casa da Rua da Boavista nº.863, aonde foram realizadas grandes obras de requalificação na nossa Sede e realizadas obras impostas pela Câmara Municipal do Porto no caso da Rua da Boavista, fíndas as quais e pouco tempo depois, a nossa Sede ficou afectada por um incêndio havido num prédio vizinho e para além disso, em consequência por toda a incúria praticada pelas citadas proprietárias vizinhas, intimadas que foram, pela Protecção Civil e Câmara Municipal do Porto a realizarem obras no seu património, de forma a não serem criados prejuízos adicionais à nossa Sede. Infelizmente, vimo-nos forçados a fazer valer dos nossos direitos recorrendo à Justiça, por manifesta desconsideração, desprezo e falta de urbanidade de vizinhos que são responsáveis pela causa de prejuízos avultados no nosso património acabado de restaurar e impossibilitada de utilizar desde a data do evento, inclusive, por imposição da Protecção Civil que não nos permite proceder ao reabastecimento de energia eléctrica.

O outro caso refere-se a um conjunto de dispêndio financeiro efectuado através de imposição camarária e que foi maltratado em virtude do proprietário do prédio vizinho a poente ter o seu imóvel em total desagregação estrutural que provocou constantes e enormes infiltrações de água pluvial através da empena desprotegida confinante.

A única intenção da Associação é ser ressarcida dos montantes financeiros dispendidos.

Os processos correm no seu tempo habitual de Justiça.



➤ Voluntariado

O Corpo do Voluntariado que a Associação ajudou a criar, sustentou economicamente, é e continuará a ser sua Entidade Promotora, desempenhou um papel importante na ajuda às Crianças e respectivas Famílias que ocorreram ao nosso Hospital.

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» disse o poeta e nós confirmamos.

A energia que nos move, os afectos que damos e oferecemos são desiguais de pessoa para pessoa e não provêm das mesmas fontes.

Todavia, a essência das ajudas foi cumprida e a Associação, nos termos de acordos e plano aprovados, rigorosamente em nada faltou para o cumprimento das acções previstas.

Estamos convictos que os elementos que restaram do Corpo de Voluntariado não entenderam as mensagens lançadas.

Aquele Corpo de Voluntariado foi dado sem efeito: está em marcha e ao cuidado da total organização do nosso Vice-Presidente Carlos Braga, a Missão de refundar o Voluntariado da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia.

Será o que sempre deveria ter sido: uma organização interna inserida no Pelouro do Voluntariado da Direcção.

No futuro próximo, o Voluntariado será altamente prestigiante e necessário, na realização de inúmeras actividades que se prevêm executar, no âmbito da requalificação do Hospital Maria Pia.

E só com espírito Voluntário é que conseguiremos elaborar uma cadeia Solidária que gratuitamente desempenhe tarefas em prol do Hospital e da Associação.

A ver vamos.



➤ Referência Final

O ano 2012 foi atribulado em demasia, referimos no início.

Direi mesmo, de grandessíssima exigência; como vão ser todos os seguintes.

A todos os que se empenharam e dedicaram foi possível construir os resultados agora apresentados.

Aos Associados fiéis e sempre presentes, pela confiança depositada na Direcção, ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia-Geral, um agradecimento especial.

A todos os que quiserão juntar-se a nós para os grandes desafios do futuro, apenas o epitáfio: Vinde que o espírito de Servir consola.

Mas a TODOS, BEM - HAJAM.



➤ Apêndices

Índice dos Apêndices

1. Carta ao Ministro da Saúde em 31 de Janeiro 2013
2. Carta ao Ministro da Saúde em 19 de Outubro 2012
3. Carta ao Ministro da Saúde em 24 de Setembro 2012
4. Carta ao Ministro da Saúde em 31 de Maio 2012
5. Análise ao Estado de Conservação
Preâmbulo
Justificativo de Custos



Excelentíssimo Senhor
Dr. Paulo Macedo
Ilustre Ministro da Saúde

Avenida João Crisóstomo, 9
1000-179 Lisboa

Of.: 9/2013

Assunto: Hospital Maria Pia

Excelência:

As minhas primeiras palavras a proferir nesta solenidade não podem deixar de ser, Senhor Ministro, de muito e expressivo reconhecimento pela honra que V. Exa. se digna conceder-nos vindo de propósito ao Porto para tomar parte numa festa que, embora modesta e simples, tem a exalçá-la os sentimentos humanitários que a animam e tem a abençoá-la a memória sagrada de quem inspirou e criou este Hospital.

Muito agradecida se confessa, pois, por ter a feliz oportunidade de, desta forma, comunicar com o Governo e de poder patentear-lhe a larga e fecunda obra de bem fazer que esta Instituição vem realizando com notável sacrifício e as benemerências de que é capaz esta caridosa terra, que desde tempos longínquos, se assinalara, como nenhuma outra, pela tenacidade do trabalho e pelo generoso altruísmo dos seus filhos.

Sua Excelência não é de cá, do Porto, que é conhecida pela pátria da Caridade por excelência; e a atestá-la aí está o grande número de instituições que praticam o bem, fora de subsídios do Estado, sob diversas invocações e fins variados.

E se ainda fosse necessário acrescentar mais algum título comprovativo, bastaria citar a Misericórdia, que nos seus doze hospitais e asilos concede aos deserdados da fortuna uma quantiosa soma de assistência moldada em modalidades de vária espécie, estabelecimentos que a piedade e a filantropia de inúmeros benfeitores iniciaram e concluíram no decorrer de cinco séculos.

António Alves Calém Júnior no discurso de inauguração do Sanatório Rodrigues Semide, em 14 de Novembro de 1926.

O nosso Hospital foi fundado em 1882 estando prestes a completar 131 anos; a Associação administrou-o até Março de 1975, foi sempre e será, a sua personalidade jurídica.

Por força da denúncia do CONTRATO DE ARRENDAMENTO que vigorou até 30 de Setembro 2012, julga-se também extinto o ACORDO que Francisco Lumbralles de Sá Carneiro mandou que se realizasse em ordem a repôr da usurpação que a Tutela impôs em Dezembro de 1974, através do Decreto-Lei 704.

Nestes tempos ditos de crise, mais uma vez o Estado julga por bem voltar a denegrir esta assistência hospitalar particular, que nobilíssimos corações e almas dedicadas e sensíveis instituíram e consolidaram com fervorosos impulsos de fé e de infinita bondade que estando longe de atingir o indispensável, vai sendo o fermento que enobrece este povo do Porto, mui nobre e sempre leal, parecendo continuar empenhado em mais cuidar dos fortes que dos fracos, mais dos válidos que dos inválidos, atenta aos sãos que aos enfermos e mesmo, porque não dizê-lo, em prol dos que muito ganham e pouco produzem, em prejuízo dos desvalidos indefesos que só em instituições como a nossa encontram algum amparo e conforto.

Estamos perfeitamente conscientes dos desmandos das coisas públicas que a hierarquia foi-se na companhia da ordem e alguma, necessária, obediência.

A nossa Instituição como anteriormente lhe comunicámos, nunca se imiscuiu nas políticas dos Governos; entendemos que cabe unicamente ao Estado a definição das políticas de Saúde que pretende implementar porém, a nossa Associação sempre foi merecedora de grande respeito pelo trabalho voluntário e desinteressado nos aspectos materiais e, como sempre, tem sabido posicionar-se em favor da sociedade.

Por isso lamentamos que, pelo menos, não houvesse, até ao momento, um simples esforço para se inteirar da nossa história, actividade, contributo social, bem-fazer e respeitosos altruísmos.

Como Regina Maria Pia tão bem citava, se bem que também estrangeira, *somos um conjunto de Homens Bons com o único sentido de servir e perdurar*: somos – orgulhosamente – do Porto, Senhor Ministro.

E havemos de lhe dizer que não pactuamos, nos vergamos ou quebramos, sendo prova disso que nos temos aguentado para perpetuarmos os nossos antepassados, sem um único tostão ou cêntimo de ajuda por parte do Estado.

Mas desde já anunciamos que não abriremos mão de não sermos indemnizados e ressarcidos quanto à intempestividade de muitos zelosos funcionários estatais que vandalizaram o nosso Hospital e tudo fizeram, dolosamente para que o clausulado do **ACORDO** e do **CONTRATO DE ARRENDAMENTO** não fosse cumprido pelo Estado, como adiante se provará.

Lamento dizê-lo, mas estamos perante um elementar caso de polícia e da assumpção de diversos crimes perpetrados contra a nossa Associação e seu Património Imobiliário de que urge Sua Excelência mandar tomar as devidas providências, em ordem a ser mantido o erário público com integridade e salvaguardando a propriedade privada.

Devolveram-nos um Hospital em 1 de Outubro 2012 totalmente inoperacional: se pela leitura do Relatório que a Entidade Reguladora da Saúde produziu, facilmente se conclui pela anunciada morte lenta ao Maria Pia, o Centro Hospitalar do Porto ajudou completamente a uma situação absolutamente confrangedora de que não havia necessidade, tanto mais que, a devido tempo, a Associação lhe manifestou, Senhor Ministro, nunca ter tido, qualquer interesse em concorrer com o Estado, que não faz parte dos seus desígnios, pois o que pretende e se reafirma, é ser útil ao povo do Porto.

Não valerá a pena voltar a exarar aqui e agora a verdade que acabamos de citar, que a ANÁLISE AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO HOSPITAL MARIA PIA, em anexo a este documento, comprova, compartimento por compartimento, do real estado em que nos devolveram o nosso Hospital; as fotografias voltarão a valer mais que mil palavras e o vídeo comprovará, com movimento, a ANÁLISE que a parte escrita devolve graficamente e sistematiza a comunicação visual.

Sua Excelência o Ministro da Saúde:

Analisado em pormenor o Relatório, os trabalhos e obras que terão de ser realizados, as soluções técnicas a adoptar de acordo com a legislação actual, as áreas funcionais hospitalares e todo o equipamento fixo e de apetrechamento necessários ao normal funcionamento do Hospital, por concurso interno realizado e pelos custos calculados e parametrizados às áreas de obras do tipo hospitalar e que provêm dos Serviços do Ministério da Saúde, é estimado que serão despendidos **24.640.349,56€** na reconstituição, reabilitação e apetrechamento do Hospital Maria Pia.

A este valor deverão ser acrescidos os montantes das rendas mensais das áreas hospitalares ainda não devolvidas a partir de 1 de Outubro 2012 (**2.601,84€**) e o valor de **35.789€** (valor indexado a 2012) proveniente da herança de D. Marta Ortigão.

A esta data o valor é de **24.678.740,40€**.

E porque o próprio **ACORDO não repara todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Associação**, o Estado **tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à instituição em futuros empreendimentos**, propomos a concessão das verbas atrás citadas tendo por finalidade proceder à resolução de um conflito que, inesperadamente, também foi criado.

Três outros assuntos inerentes à Devolução do Hospital que explicitamos:

Primeiro – Na formalização do Auto de Entrega do Hospital por parte do Mandatário do Estado, Centro Hospitalar do Porto, é exarado que **procedi à entrega, livre de pessoas e coisas** do imóvel sito à Rua da Boavista, 827, no Porto.

Ora, na realidade, uma parte do Hospital Maria Pia ainda está ocupada pelo Instituto de Genética Médica.

Segundo – De igual modo, uma parte do Hospital Maria Pia ainda está ocupada sobre a forma habitacional com entrada independente pelo número de polícia 863 da Rua da Boavista, no Porto.

Estes dois assuntos, de características idênticas, urgem ser resolvidos e entregues os locais **livres de pessoas e coisas**.

Até à data da formalização dessa entrega, é curial que a Associação do Hospital de Crianças Maria Pia debite mensalmente a renda correspondente em função das áreas ocupadas e na medida do valor da última renda vencida.

Terceiro – **Marta de Sousa Ortigão Sampaio Sequeira** faleceu em 26 de Março 1978. Em 11 de Setembro 1974 mandou que fosse lavrado no 7º Cartório Notarial do Porto o seu Testamento e, no que interessa, diz assim:

Primeiro: A) Lega ao Hospital de Dona Maria Pia, da cidade do Porto:

- A) O prédio urbano onde reside, sito à Rua Godinho de Faria, número trezentos noventa e nove, São Mamede de Infesta...***
- B) O terreno anexo ao mesmo prédio...***
- C) A quantia de quinhentos mil escudos destinada a obras de conservação e adaptação do prédio ao fim a seguir indicado.***

O Hospital deverá ali instalar uma casa de repouso, creche ou jardim infantil para crianças pobres, doentes ou convalescentes, não podendo dar-lhe outro destino.

Ora, o **Hospital de Dona Maria Pia** que nunca foi propriedade do Estado nem é mais administrado pelo Estado foi devolvido à sua legítima proprietária, que o fundou e administrou até à usurpação, no dia 19 de Março 1975.

Estão reunidas, por conseguinte, todas as condições para que a vontade expressa em Testamento de D. Marta Ortigão – como era sobejamente conhecida aqui no Porto – seja honrada, podendo, como compete à Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, instalar na casa de S. Mamede, a vontade da doadora assim que lhe seja possível.

Nesse sentido, pensamos ser dever legal de Sua Excelência mandar providenciar que nos seja devolvida a casa e terreno anexo sito à Rua Godinho de Faria, 399, em S. Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos, assim como os 500.000\$00 recebidos pelo Estado, indexados à moeda e valor actual que é no valor de **35.789€** de acordo

com a Portaria nº 401/2012 de 6 de Dezembro, subscrita pelo Ministro de Estado e das Finanças.

Esperamos penhoradamente que Sua Excelência o Ministro da Saúde nos dê satisfação quanto à presente, agradecendo o especial favor de o fazer até ao dia 28 de Fevereiro 2013.

Junto anexamos o *dossier* HOSPITAL MARIA PIA – ANÁLISE AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO – OUTUBRO 2012, que é composto por dois volumes, contendo o volume I cinco dossiers, a saber: Preâmbulo, Justificativo de Custo, Documentos Probatórios, Memória Descritiva; Peças Desenhadas; Suporte Digital; Índex Fotográfico e Piso 0 e o volume II, três dossiers, a saber: Piso 1 e Piso 1|2, Piso 2 e Piso 2|3, Piso 3 e Sótão Norte.

Sem outro assunto de momento,

Apresentamos os nossos mais cordiais e respeitosos cumprimentos

Porto e AHCMP, 31 de Janeiro 2013

O Presidente da Direcção,

A handwritten signature in blue ink, reading 'Alvaro Fraga', is written over a horizontal blue line.

Alvaro Fraga, arquitecto



Excelentíssimo Senhor
Dr. Paulo Macedo
Ilustre Ministro da Saúde
Avenida João Crisóstomo, 9
1000-179 Lisboa

Porto, 19 de Outubro 2012

OF.: 44/2012
R c/AR

Assunto: Hospital Maria Pia - Porto.

Excelência,

Em ordem a Sua Excelência poder ter referenciado o conteúdo de comunicações havidas entre o signatário, enquanto Presidente da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, proprietária e personalidade jurídica do Hospital Maria Pia e o senhor Dr. Fernando Sollari Allegro, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Porto, anexamos os referidos conteúdos, acrescidos de cópias do ACORDO entre o Ministério dos Assuntos Sociais e a Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, realizado em 2 Setembro 1981, assim como cópia do Contrato de Arrendamento do Hospital Maria Pia e o nosso e-mail ao Centro Hospitalar do Porto de 24 de Agosto 2012, em virtude de ser exarada uma posição muito importante da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia relativamente aos recentes acontecimentos que se consubstanciam com a DEVOLUÇÃO do Hospital à

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'P' and 'M' intertwined, with a horizontal line extending to the left and a vertical line extending downwards.

Associação e da forma desrespeitosa como, no mínimo, esse Contrato de Arrendamento foi tido pelo Centro Hospitalar do Porto.

Apresentamos os nossos mais cordiais e respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Direcção,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Álvaro Fraga', is written over a horizontal line.

(Álvaro Fraga, arquitecto)

Anexos:

1. Website: e-mail de 17 de Outubro
2. ACORDO
3. Contrato de Arrendamento
4. Website: e-mail de 24 de Agosto



Excelentíssimo Senhor
Dr. Paulo Macedo
Ilustre Ministro da Saúde
Avenida João Crisóstomo, 9
1000-179 Lisboa

OF.39/2012

Porto, 24 de Setembro 2012

R c/AR

Assunto: Hospital de Crianças Maria Pia - Porto.

Excelência,

Dirigi-me a Sua Excelência através de carta que lhe remeti no passado dia 31 de Maio 2012 dando conta de que nos havia sido comunicada pela Administração do Centro Hospitalar do Porto a intenção de nos ser devolvido o imóvel onde se encontra instalado o Hospital em referência, expressando na mesma a nossa preocupação pela ausência de diálogo por parte dos vários órgãos do Estado que a esta matéria respeita e em particular por parte do Ministério a que Sua Excelência ministra.

Tal como é do conhecimento de Sua Excelência, o Hospital de Crianças Maria Pia deixou de ser administrado pela sua legítima proprietária e fundadora em 1974, na sequência da publicação do Decreto-Lei número 704/74, tendo a Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, tal como outras Associações e Misericórdias, assinado um Acordo com o Ministério dos Assuntos Sociais em 1980, que teve essencialmente por objectivo legalizar a ocupação dos espaços através da celebração de um contrato de arrendamento, o qual, conforme consta do próprio texto do Acordo, não teve a virtualidade de "...reparar todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Associação, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à Instituição em futuros empreendimentos...".

Foi-nos agora comunicado formalmente pelo Centro Hospitalar do Porto a denúncia do contrato de arrendamento acima referido, constatando a Associação do

Hospital de Crianças Maria Pia, que o Centro Hospitalar do Porto já procedeu à deslocalização dos serviços de Pediatria instalados no Hospital que funciona há 130 anos no nosso imóvel e que desde 1974 esteve sob gestão do Estado.

Num momento em que as notícias na comunicação social nos dão conta de que o Estado se prepara para devolver às Misericórdias cerca de 30 Hospitais, não podemos deixar de lamentar a falta de diálogo existente, pretendendo transmitir a Sua Excelência que se sente esta Associação profundamente discriminada e prejudicada e de que lançará mão de todos os meios ao seu alcance para ser ressarcida dos prejuízos que esta conduta lhe acarretará e que poderá inclusive pôr em causa a sua subsistência e razão de existir.

Porque acreditamos no diálogo e de que este constitui a melhor forma de composição dos litígios, vimos mais uma vez, solicitar a Sua Excelência a realização de uma reunião urgente, tanto mais que se encontra projectada até ao próximo dia 30 de Setembro 2012, a entrega do imóvel propriedade da nossa Associação, nada nos sendo dito quanto ao Hospital.

Junto anexamos cópia da carta endereçada em 31 de Maio 2012.

Sem outro assunto de momento,

Apresentamos os nossos mais cordiais e respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Direcção,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Álvaro Fraga', is written over a horizontal line.

(Álvaro Fraga, arquitecto)



Excelentíssimo Senhor
Dr. Paulo Macedo
Ilustre Ministro da Saúde

Avenida João Crisóstomo, 9
1000-179 Lisboa

OF.: 33/2012

Assunto: Hospital de Crianças Maria Pia

Excelência:

A Associação do Hospital de Crianças Maria Pia (AHCMP) foi fundada em 1882 por um conjunto de Homens Bons da cidade do Porto com a missão de ser a personalidade jurídica, o garante da criação do «Real Hospital de Creanças Maria Pia», sua proprietária e administradora, tudo por intercedência da Rainha Maria Pia.

Por força da publicação do Decreto-Lei 704/74 de 7 de Dezembro, o Hospital de Crianças Maria Pia deixou de ser administrado pela sua legítima proprietária e passou a sê-lo por uma comissão nomeada pelo Secretário de Estado da Saúde e perante ele responsável.

Nos termos do Despacho nº 14/80 de 16 de Fevereiro e da Resolução do Conselho de Ministros nº 49/80 de 2 de Fevereiro, é celebrado um ACORDO entre o Ministério dos Assuntos Sociais e a AHCMP em 2 de Setembro 1981 com efeitos a partir de 1 de Janeiro «com vista a reparar os prejuízos emergentes da oficialização do hospital», estabelecendo-se:

1. O reconhecimento da propriedade hospitalar à AHCMP;
2. A celebração de um contrato de arrendamento que produz efeitos desde 1 de Janeiro 1981, nos termos do Despacho nº 54/80 do M.A.S.;
3. O pagamento da quantia de 26.842 contos a título de cedência do equipamento e outro material;
4. E porque o ACORDO «não repara todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Associação, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à instituição em futuros empreendimentos».

Atenta ao cumprimentos dos seus Estatutos reformulados em 1982, no seguimento do ACORDO, a AHCMP tem vindo consecutivamente a colaborar com o seu Hospital nas mais diversas formas de solidariedade institucional e social, doando inúmeros equipamentos, apoiando actividades científicas, colaborando sempre com as sucessivas administrações na prossecução dos fins em vista, ajudando directamente as crianças e respectivas famílias que acorrem ao seu Hospital nas mais variadas vertentes, criando uma rede de Voluntariado sendo o seu suporte jurídico, humanístico e financeiro, para o que tem concorrido com um bem significativo montante do seu orçamento anual.

Rua da Boavista, 849 – Telef. 222081050 – Fax 222084164 - 4050-111 PORTO – ahcmp@sapo.pt

Em suma, a AHCMP continua e continuará a honrar os fundadores da organização hospitalar, seus administradores anteriores, a sua História e, essencialmente, as crianças na doença e respectivas famílias.

Durante os 37 anos de intervenção estatal, nunca a AHCMP se intrometeu nos desígnios da organização da saúde e em concreto no seu Hospital que tão pouco foi chamada a opinar mas, sempre em atenção às suas obrigações estatutárias, desde 1982 contínua e paulatinamente preparada está para o retorno à sua vocação de existência, a actividade hospitalar e assim que lhe seja permitido, mas em caso algum ousará pretender substituir-se ao Estado ou ser concorrencial nos objectivos.

Ao longo da sua História, a postura da AHCMP foi e será sempre a de parceiro na prossecução dos fins que concorrem para a boa saúde das nossas crianças e a ajuda voluntária do que para isso puder ser útil.

Não concorre a qualquer tipo de litígios, mas é-lhe legítimo defender todos os seus interesses: foi e assim será.

Por isso, é com alguma preocupação e desalento que vamos tendo conhecimento de decisões, através da comunicação social, que terão sido tomadas quanto ao futuro do nosso Hospital, sem uma simples palavra oficial da Tutela.

É verdade que recebemos na nossa sede social o Dr. Sollari Allegro que nos transmitiu verbalmente ser intenção da arrendatária – Centro Hospitalar do Porto - vir a abandonar as instalações, verificando-se, no passado mais recente, o esvaziamento do Hospital nas suas mais variadas vertentes de acção.

A este propósito encetámos alguns contactos com o Sr. Presidente do Conselho Directivo da ARS Norte, I.P., mas sem sucesso.

Isto posto, é com total humildade que ousamos solicitar a Sua Excelência, Senhor Ministro da Saúde, a intervenção devida conducente à devolução do **Hospital de Crianças Maria Pia** à sua legítima proprietária, Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, agora que está consumada a deslocação de todos os Serviços de Pediatria que o Estado utilizava no Hospital, criando-se, assim, as condições para a manutenção da prestação de serviços de saúde neste Estabelecimento, em rigoroso cumprimento do estabelecido no ACORDO e ponto 4. acima transcrito.

Apresentamos os nossos mais cordiais e respeitosos cumprimentos,

Porto e AHCMP, 31 de Maio 2012

O Presidente da Direcção,



Álvaro José da Costa Fraga Pereira



HOSPITAL MARIA PIA
ANÁLISE AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
01.10.2012

P R E Â M B U L O
J U S T I F I C A T I V O D E C U S T O S
D O C U M E N T O S P R O B A T Ó R I O S



HOSPITAL MARIA PIA
ANÁLISE AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
01.10.2012

P R E Â M B U L O

PREÂMBULO

Decorria 1967, oitenta e cinco anos depois da aprovação dos primitivos Estatutos e a Comissão Administrativa do Hospital Maria Pia achou por bem comemorar a efeméride de que resultou uma pequena História da vida do Hospital.

É uma obra fundamental para nos fazer lembrar os dias atribulados do seu percurso, a que foi sujeito, por exemplo, o Membro da Comissão Fundadora, Conselheiro Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, médico do Hospital e figura central da Instituição e que só são superados porque a transcrição do pensamento de Mouzinho de Albuquerque na primeira folha é magnânime e dá alento ao mais singelo.

Diz assim:

Tudo senhores, perece – grandezas, honras, poder e força – mas a semente da Caridade jamais cai em terra estéril; tem por cultivador Aquele que não morre, e as plantas que dela brotam jamais o tempo as murcha, porque florescem até à eternidade.

A obra era de Deus...tinha de fazer-se e fez-se.

Será digno mencionar o Conselheiro Pedro Maria da Fonseca Araújo personalidade ilustre que, com o seu alto prestígio conseguiu vencer todas as dificuldades e até do Estado conseguiu as madeiras necessárias para o edifício: começa neste simples gesto toda uma panóplia de empatias com o Estado que desaguam no bem comum.

E D. Emília Cabral Pereira Cardoso, respeitável benemérita sempre disposta a colaborar em todas as obras meritórias e que doou o terreno para a construção do Hospital.

A guerra de 1914-18 provoca a cedência do Hospital ao Hospital Militar dos Tifosos até 1924.

Devolvido o Hospital, a Comissão Administrativa *constatou magoada os grandes estragos que ele sofrera, ao ponto de se encontrar num estado deplorável que causa dó e repulsa.*

Mas o Presidente da altura, Pedro Araújo Júnior - e em memória a seu pai - a suas expensas as obras mandou realizar.

Mas como não há *bela sem senão*, o Administrador do Bairro Ocidental de então intimou o Hospital a retirar do frontispício o título REAL em clara e dolorosa alusão a um símbolo de gratidão ao Chefe de Estado, o Rei Luiz I, que lhe prestou altas benemerências e aceitou sua mulher a Rainha Maria Pia como a protectora da Obra.

Em contraponto, eis que uma boa nova surge: estando as Missionárias de Maria autorizadas pelo Governo a fundar no Porto um Colégio Missionário, e das dificuldades em encontrar Casa apropriada, resolveu a Comissão Administrativa depois de ser consultado o Emérito Bispo do Porto, acolhê-las para realização do magnífico apostolado até à hora da apropriação do Hospital por parte do Estado.

Os eventos desde essa altura são conhecidos e, apesar de não parecer, os factos que consubstanciaram o funcionamento do Hospital, não atingem os dados clínicos daquela época (1965):

172	Camas
51698	Consultas
71306	Tratamentos diversos
1449	Cirurgias
3482	Exames radiológicos
10630	Análises clínicas
1537	Doentes internados
731	Grandes cirurgias
73	Enfermeiras (religiosas e laicas)
40	Médicos
25	Médicos voluntários e estagiários.

Um Estudo posterior fundamentado citava a necessidade de mais 178 camas: era uma época em que o Hospital Maria Pia servia de âncora à pediatria do Norte de Portugal.

A organização Hospitalar em tudo colaborava com os desígnios estatais, numa política concertada entre os interesses públicos e a actividade voluntária e privada.

A construção do Hospitalar Escolar de S. João vem alterar o quadro na saúde do Norte, a que se seguiu uma rede hospitalar de proximidade que evitava o fluxo aos hospitais do Porto, incluindo o nosso.

E uma política de sentido único estatal foi obrigatoriamente implementada à custa dos patrimónios particulares e instituições privadas.

Até que o pensamento lúcido de Francisco Lumbrales de Sá Carneiro, um Homem do Porto, tentou reparar o esbulho efectuado pela revolução: foram estabelecidos ACORDOS que visaram reconhecer no caso, a propriedade Hospitalar à Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, criadora, fundadora, proprietária e administradora do Hospital Maria Pia até à publicação do Decreto-Lei nº704/74, de 7 de Dezembro, celebrado um CONTRATO DE ARRENDAMENTO que produziu efeitos desde 1 de Janeiro 1981, efectuado o PAGAMENTO de 26.842 contos a título de cedência de equipamento e outro material, e porque o ACORDO *não repara todos os prejuízos morais e materiais causados à Associação, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio financeiro a conceder à Instituição em futuros empreendimentos.*

Regista-se que a Associação em momento algum solicitou qualquer apoio ao Estado, nem este - de sua iniciativa - propôs à Associação qualquer tipo de parceria ou contributo financeiro.

Atenta ao cumprimento dos seus Estatutos reformulados 1982, no seguimento do ACORDO, a Associação consecutivamente colaborou com o seu Hospital administrado pelo Estado nas mais diversas formas de solidariedade institucional e social, ajudando directa e indirectamente as crianças e respectivas famílias, contribuindo anualmente com uma significativa verba do seu orçamento anual.

Ao longo da sua História a postura da Associação foi e será sempre a de parceiro na prossecução dos fins a que concorrem para a boa saúde das nossas crianças e na ajuda voluntária do que para isso puder ser útil.

Não concorre a qualquer tipo de litígios com ninguém, mas é-lhe legítimo defender todos os seus interesses: foi e assim será.

Em 31 de Janeiro 2012 havemos a receber um representante do Estado tendo-nos confidenciado a atitude que viria a ser tomada em Setembro: a DEVOLUÇÃO do nosso Hospital.

E foi seu propósito que essa DEVOLUÇÃO fosse absolutamente concertada.

É facto que em Maio – em virtude dos silêncios permanecerem - nos vimos forçados ao contacto escrito com o Ministro da Saúde em atenção às ocorrências entretanto havidas com a deslocalização dos serviços de pediatria do Hospital e a total indiferença dos mandatários das decisões governamentais.

Infelizmente e, paradoxalmente, continuámos a não obter qualquer resposta.

Complementarmente, em Setembro e após o Centro Hospitalar do Porto ter comunicado à Associação a denúncia do Contrato de Arrendamento, insistimos com outra comunicação escrita ao Ministro da Saúde tanto mais que, pelo Despacho 10016/2012 do Gabinete do Secretário de Estado da Saúde de 25 de Julho, o Estado se preparava para devolver às Misericórdias 30 hospitais *cuja gestão e propriedade pertenciam às Misericórdias até à intervenção do Estado na respectiva gestão operada em 1974 por força do Decreto-Lei 704/74, de 7 de Dezembro.*

Mais uma vez – os mesmos motivos, as mesmas circunstâncias, as mesmas substâncias – ficámos sem resposta.

Entende-se o objectivo do artigo 64º-§3-alínea d) da Constituição da República Portuguesa; porém, não é percebido o motivo pelo qual a Associação do Hospital de Crianças Maria Pia não teve direito a uma simples resposta ou até mesmo de uma singela satisfação.

Mas muito pior estaria por acontecer: dias antes da DEVOLUÇÃO do Hospital e da consumação do contrato de arrendamento apareceram-nos, em catadupa, notícias que deram conta de acções de vandalização a que foi sujeito o nosso Hospital.

Exara o CONTRATO DE ARRENDAMENTO efectuado em 2 Setembro 1981 mas com efeitos a partir de 1 Janeiro 1981:

III

Todas as obras necessárias à conservação e melhoria das instalações hospitalares serão suportadas pelo segundo outorgante (Estado), de harmonia com disposto nº 3 do artigo 5º do Decreto-Lei 704/74, de 7 de Dezembro.

IV

O segundo outorgante (Estado) não fará obras novas de raiz ou de estrutura no imóvel do primeiro outorgante sem prévia autorização deste e renuncia a quaisquer indemnizações por tais obras, as quais, findo o arrendamento, ficam a ser propriedade do primeiro outorgante, como o são todas aquelas que até agora porventura tenham sido realizadas com ou sem autorização da Direcção da Associação.

O Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Porto, Dr. Fernando Sollari Allegro, em 15 de Outubro 2012 justifica-se inapropriadamente acerca da vandalização operada no Hospital, provando que não entende ou desconhece o teor do CONTRATO DE ARRENDAMENTO e penitencia-se quanto à total falta de diálogo, na qualidade de mandatário do Ministro da Saúde, como nos confidenciou em 31 de Janeiro 2012.

É nesta perspectiva de incumprimento elementar ao CONTRATO DE ARRENDAMENTO que se apresenta o presente dossier intitulado Análise ao Estado de Conservação do Hospital Maria Pia efectuado a partir de 1 de Outubro 2012, data da entrega formal do Hospital à Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, que pretende ser e cremos que o é, um documento elucidativo de que o Estado nos DEVOLVEU um edifício totalmente desadaptado às funções de uso hospitalar, em contraponto com o facto de o Estado ter tido para si, em 1974, a gestão de uma coisa com a actividade hospitalar citada anteriormente.

O dossier é composto por um conjunto de quatro suportes diferentes de comunicação – texto, peças fotografia, vídeo e peças desenhadas - que se complementam, efectuado

compartimento por compartimento, para o objectivo de retractar o estado de conservação do hospital, elucidar cabalmente a forma como o inquilino desrespeitou as cláusulas do CONTRATO DE ARRENDAMENTO e concluir pela sua total inaptidão ao uso hospitalar, como era suposto ter acontecido.

É muito fácil a detecção de que o edifício devolvido não é um Hospital: não existem salas de operações, as cozinha, lavandaria e esterilização estão inoperacionais, não existem centros de diagnóstico, raio X ou laboratórios, não existem quaisquer equipamentos médicos elementares fixos e até mesmo as instalações e equipamentos inerentes à construção do Hospital – sistemas de ar condicionado, instalações sanitárias, aquecimento central, tratamento de água potável, diversas formas de segurança, videovigilância, tecnologias de informação, alarme contra incêndios, produção de água quente – estão completamente inoperacionais ou foram pura e simplesmente desinstalados e levados do Hospital.

Por outro lado, é evidente a vandalização e o desvio de instalações em cobre e de equipamentos de controlo, a inoperacionalidade das redes de saneamento e o depósito, em locais estratégicos, de uma quantidade apreciável de diferentes tipos de lixo, resíduos hospitalares, equipamentos desusados, equipamentos deixados à sua sorte por inconveniência de aproveitamento, tralhas, móveis velhos não interessados ao inquilino que ficaram para o senhorio os remover a suas custas para vazadouro, como foi feito.

O dossier é ainda composto por este Preâmbulo, por Documentos Probatórios, pelo Justificativo dos Custos com a Requalificação e Reabilitação do Hospital, pela Memória Descritiva e por um conjunto de Elementos Gráficos de identificação do Hospital e seus usos anteriores.



HOSPITAL MARIA PIA
ANÁLISE AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
01.10.2012

J U S T I F I C A T I V O D E C U S T O S

JUSTIFICATIVO DOS CUSTOS COM A REQUALIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO HOSPITAL MARIA PIA

QUADRO DE ÁREAS TOTAIS

Área do terreno	3676,80m2
Zona hospitalar	6881,10m2
Zona hospitalar serviços	882,30m2
Zona técnica	331,10m2
Espaço ocupado pelo Instituto de Genética Médica	223,90m2
Ocupação habitacional arbitrária	127,70m2
Capela	189,60m2
Coberturas	2923,20m2
Espaços exteriores	753,60m2

Em função da consideração das áreas descritas, o justificativo de custos será avaliado tendo em consideração os valores exarados no Estudo **O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES HOSPITALARES NA REGIÃO NORTE** elaborado pelo Dr. Fernando Araújo e Dr. Mário Abreu Fernandes da Administração Regional de Saúde do Norte IP, em Maio de 2009 tendo sido considerados os seguintes Hospitais da ARS N, custos e percentagens publicamente publicitadas:

	CUSTO m2 CONSTRUÇÃO	CUSTO CAMA	% CUSTO PROJECTO E CONSTRUÇÃO	% CUSTO APETRECHAMENTO
Novo Hospital de Braga	1.810€	263.352€	77,35	22,65
Novo Hospital de Lamego	2.376€	1.333.333€	76,10	23,90
Novo Hospital de Amarante	1.640€	666.666€	70,20	29,80
Centro Materno Infantil do Norte	1.853€	441.129€	85,00	15,00
Centro de Reabilitação do Norte	1.685€	401.000€	75,80	24,20
Novo Hospital de Barcelos	2.214€	612.500€	67,30	32,70
Novo Hospital de Fafe	1.885€	634.615€	71,50	28,50
Novo Hospital de V.N.Gaia Espinho	2.550€	540.957€	63,45	36,55
Novo Hospital da Póvoa de Varzim e Vila do Conde	2.423€	759.090€	65,70	34,30
Média	2.048€	543.728€	72,50	27,50

VALOR OBTIDO EM FUNÇÃO DAS ÁREAS A REAQUILIFICAR E A REABILITAR

	área m2	custo/m2 €	coeficiente de afectação	Valor €
Área do Terreno	3.676,80			
Zona Hospitalar	6.881,10	2.048	100	14.092.492,80
Zona Hospitalar Serviços	882,30	2.048	80	1.445.560,32
Zona Técnica	331,10	2.048	80	542.474,24
Espaço Ocupado pelo Instituto de Genética Médica	223,90	2.048	60	275.128,32
Ocupação Habitacional Arbitrária	127,70	2.048	60	156.917,76
Capela	189,60			
Coberturas	2.923,20	2.048	20	1.197.342,72
Espaços Exteriores	753,60	2.048	10	154.337,28
Sub - Total (72,5 %)				17.864.253,44
Apetrechamento (27,5%)				6.776.096,12
TOTAL				24.640.349,56

NOTA | 1 – Pese embora o custo adoptado seja uma média do custo dos nove Hospitais considerados, foi adoptado um decréscimo no valor de 20% sobre os custos que incidem nas áreas de construção das Zona Hospitalar | Serviços e Zona Técnica.

NOTA | 2 – Idem, considerado um decréscimo no valor de 40% sobre os custos que incidem nas áreas do Espaço Ocupado pelo Instituto de Genética Médica e pela Ocupação Habitacional Arbitrária.

NOTA | 3 – Idem, considerado um decréscimo no valor de 80% sobre os custos que incidem nas áreas referentes a Coberturas.

NOTA | 4 – Idem, considerado um decréscimo no valor de 90% sobre os custos que incidem nas áreas referentes a Espaços Exteriores.

Finalmente, é justo considerar uma compensação mensal pelo uso continuado de dois espaços denominados:

Espaço Ocupado pelo Instituto de Genética Médica (223,90 m²) e Ocupação Habitacional Arbitrária (127,70 m²), num total de 351,60m², em função do preço / m² / renda mensal, espaços esses que ainda não foram entregues **livres de pessoas e coisas**, como é citado no Auto de Entrega:

$$12.708,52 \text{ €} / 6.881,10 \text{ m}^2 = 1,85 \text{ €} / \text{m}^2 / \text{mês}$$

$$1,85 \text{ €} \times 351,60 \text{ m}^2 = 650,46 \text{ €} / \text{renda} / \text{mês}$$

$$650,46 \text{ €} \times (\text{Outubro 2012} + \text{Novembro 2012} + \text{Dezembro 2012} + \text{Janeiro 2013}) = \underline{\underline{2.601,84 \text{ €}}}$$

O valor mensal será considerado até à desocupação e entrega dos referidos espaços.

Porto, Janeiro 2013



4. Gestão Financeira

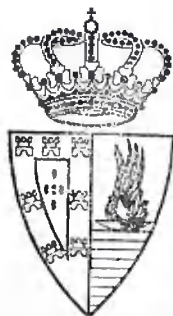
O exercício de 2012 em termos de performance económico financeira esteve e foi condicionado pelas conjunturas de incerteza nacional e pelos factores de política do Ministério da Saúde que se repercutiram nos seus agentes de prossecução regional de políticos da saúde e que levaram ao encerramento de diversos tipos de unidades de saúde, incluindo a criada e fundada por nós, o Hospital Maria Pia.

Apesar dos apelidados grandes investimentos em obras no Palácio dos Serviços, verifica-se que os resultados são muito satisfatórios em relação ao orçamentado e que se justificam pela:

- 1) Contenção da Despesa,
- 2) Diminuição das atribuições de verbas na forma de Donativos de Natal,
- 3) Diminuição de participações a Instituição Amigas
- 4) Total desinvestimento no Hospital-Estado



5. Demonstração Financeiras



Rz. Descrição	Ano: 2012		Período: Fecho / 2012		Acumulado		Saldo Débito	Saldo Crédito
	Anterior							
	Mov. Débito	Mov. Crédito	Mov. Débito	Mov. Crédito	Mov. Débito	Mov. Crédito		
11 Caixa	5 100 958,63	5 100 596,05	0,00	0,00	5 100 958,63	5 100 596,05	362,58	0,00
12 Depósitos à Ordem	2 632 252,15	2 541 346,35	0,00	0,00	2 632 252,15	2 541 346,35	90 905,80	0,00
13 Depósitos a Prazo	3 902 040,86	3 852 040,86	0,00	0,00	3 902 040,86	3 852 040,86	50 000,00	0,00
15 Títulos Negociáveis	1 220 160,60	16 422,42	0,00	0,00	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18	0,00
18 Outras Aplicações de Tesor.	393 364,39	155 087,57	0,00	0,00	393 364,39	155 087,57	238 276,82	0,00
22 Fornecedores	1 961,20	1 961,20	0,00	0,00	1 961,20	1 961,20	0,00	0,00
24 Estados e Outros Entes Púb	6 163,84	6 857,46	0,00	0,00	6 163,84	6 857,46	0,00	693,62
26 Outros Devedores e Credor	18 633,51	18 633,51	0,00	0,00	18 633,51	18 633,51	0,00	0,00
42 Imobilizações Corpóreas	3 957 305,75	54 262,98	0,00	0,00	3 957 305,75	54 262,98	3 903 042,77	0,00
43 Imobilizações Incorpóreas	24 501,06	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	0,00
48 Amortizações Acumuladas	141,98	2 942 848,56	0,00	0,00	141,98	2 942 848,56	0,00	2 942 706,58
51 Capital	0,00	2 207 167,92	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	0,00	2 207 167,92
57 Reservas	0,00	6 832,66	0,00	0,00	0,00	6 832,66	0,00	6 832,66
59 Resultados Transitados	306 924,76	542 525,81	0,00	0,00	306 924,76	542 525,81	0,00	235 601,05
62 Fornecimentos e Serviços E	60 142,20	60 142,20	0,00	0,00	60 142,20	60 142,20	0,00	0,00
64 Custos com o Pessoal	23 590,79	23 590,79	0,00	0,00	23 590,79	23 590,79	0,00	0,00
66 Amortizações do Exercício	12 179,93	12 179,93	0,00	0,00	12 179,93	12 179,93	0,00	0,00
68 Custos e Perdas Financeira:	140,39	140,39	0,00	0,00	140,39	140,39	0,00	0,00
69 Custos e Perdas Extraordin.	17 860,00	17 860,00	0,00	0,00	17 860,00	17 860,00	0,00	0,00
72 Prestações de Serviços	2 068,00	2 068,00	0,00	0,00	2 068,00	2 068,00	0,00	0,00
78 Proveitos e Ganhos Finance	202 006,25	202 006,25	0,00	0,00	202 006,25	202 006,25	0,00	0,00
79 Proveitos e Ganhos Extraor	28 183,75	28 183,75	0,00	0,00	28 183,75	28 183,75	0,00	0,00
81 Resultados Operacionais	93 844,92	93 844,92	0,00	0,00	93 844,92	93 844,92	0,00	0,00
82 Resultados Financeiros	201 806,89	201 806,89	0,00	0,00	201 806,89	201 806,89	0,00	0,00
83 Resultados Correntes	0,00	107 961,97	107 961,97	0,00	107 961,97	107 961,97	0,00	0,00
84 Resultados Extraordinários	0,00	9 863,41	9 863,41	0,00	9 863,41	9 863,41	0,00	0,00
85 Resultados Antes de Impos	0,00	0,00	117 825,38	117 825,38	117 825,38	117 825,38	0,00	0,00
88 Resultado Líquido do Exerc	32 256,69	32 256,69	0,00	117 825,38	32 256,69	150 082,07	0,00	117 825,38
Totais	18 238 488,54	18 238 488,54	235 650,76	235 650,76	18 474 139,30	18 474 139,30	5 510 827,21	5 510 827,21

Balancete Geral (Período[Fim - Fim] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Fim - Fim			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
11	Caixa	0,00	0,00	0,00	5 100 958,63	5 100 596,05	362,58 D
111	Caixa	0,00	0,00	0,00	5 100 775,52	5 100 412,94	362,58 D
119	Transferência de Caixa	0,00	0,00	0,00	183,11	183,11	0,00
12	Depósitos à Ordem	0,00	0,00	0,00	2 632 252,15	2 541 346,35	90 905,80 D
1201	B.C.P.	0,00	0,00	0,00	123 267,08	78 252,45	45 014,63 D
1202	FINIBANCO	0,00	0,00	0,00	4 858,69	4 858,69	0,00
1207	Montepio Geral	0,00	0,00	0,00	2 393 049,10	2 358 229,97	34 819,13 D
1209	BES	0,00	0,00	0,00	111 072,04	100 000,00	11 072,04 D
1210	SANTANDER TOTTA	0,00	0,00	0,00	5,24	5,24	0,00
13	Depósitos a Prazo	0,00	0,00	0,00	3 902 040,86	3 852 040,86	50 000,00 D
1304	GESPATRIMONIO	0,00	0,00	0,00	237 040,86	237 040,86	0,00
1307	MONTEPIO GERAL	0,00	0,00	0,00	3 515 000,00	3 515 000,00	0,00
1309	BES	0,00	0,00	0,00	150 000,00	100 000,00	50 000,00 D
15	Títulos Negociáveis	0,00	0,00	0,00	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18 D
159	Outros Títulos	0,00	0,00	0,00	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18 D
1591	Outros Títulos - EDP	0,00	0,00	0,00	1 087,75	0,00	1 087,75 D
1592	Outros Títulos - BCP	0,00	0,00	0,00	2 650,43	0,00	2 650,43 D
1593	Outros Títulos	0,00	0,00	0,00	16 422,42	16 422,42	0,00
1594	Montepio	0,00	0,00	0,00	1 200 000,00	0,00	1 200 000,00 D
18	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	393 364,39	155 087,57	238 276,82 D
181	FUNDO ESP ...	0,00	0,00	0,00	155 087,57	155 087,57	0,00
183	ACÇÕES B.C.P.	0,00	0,00	0,00	896,60	0,00	896,60 D
184	GESPATRIMONIO	0,00	0,00	0,00	237 380,22	0,00	237 380,22 D
22	Fornecedores	0,00	0,00	0,00	1 961,20	1 961,20	0,00
221	Fornecedores - c/c	0,00	0,00	0,00	1 961,20	1 961,20	0,00
2211	Fornecedores - c/c - M.Nacional	0,00	0,00	0,00	1 961,20	1 961,20	0,00
2211008	Dr. Armando Reis	0,00	0,00	0,00	1 223,20	1 223,20	0,00
2211009	Vastecas	0,00	0,00	0,00	738,00	738,00	0,00
24	Estados e Outros Entes Públicos	0,00	0,00	0,00	6 163,84	6 857,46	693,62 C
242	Retenção de Impostos sobre Rend.	0,00	0,00	0,00	2 313,58	2 469,32	155,74 C
2421	RIR-Trabalho dependente	0,00	0,00	0,00	1 740,68	1 896,42	155,74 C
2422	RIR-Trabalho independente	0,00	0,00	0,00	512,38	512,38	0,00
2426	SOBRETAXA IRS	0,00	0,00	0,00	60,52	60,52	0,00
245	Contribuição p/ Segurança Social	0,00	0,00	0,00	3 850,26	4 388,14	537,88 C
26	Outros Devedores e Credores	0,00	0,00	0,00	18 633,51	18 633,51	0,00
262	Pessoal	0,00	0,00	0,00	18 633,51	18 633,51	0,00
2622	Remunerações a Pagar ao Pessoal	0,00	0,00	0,00	18 633,51	18 633,51	0,00
42	Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	3 957 305,75	54 262,98	3 903 042,77 D
421	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	576 111,57	0,00	576 111,57 D
4211	Terrenos e Recursos Naturais - MN	0,00	0,00	0,00	523 737,79	0,00	523 737,79 D
4212	TERRENOS DA ASSOCIACAO	0,00	0,00	0,00	34 915,85	0,00	34 915,85 D
4214	TERRENO S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	17 457,93	0,00	17 457,93 D
422	Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00	0,00	2 979 264,16	54 262,98	2 925 001,18 D
4221	Edifícios e Outras Construções - MP	0,00	0,00	0,00	2 979 264,16	54 262,98	2 925 001,18 D
42211	EDIFICIO - HOSPITAL	0,00	0,00	0,00	1 571 213,38	0,00	1 571 213,38 D
42212	EDIFICIO - ASSOCIACAO	0,00	0,00	0,00	238 536,63	0,00	238 536,63 D
42214	EDIFICIO S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	52 373,78	0,00	52 373,78 D
42215	EDIFICIO PRIORADO	0,00	0,00	0,00	370 459,39	0,00	370 459,39 D
42216	EDIFICIOS CASAS AMARELAS	0,00	0,00	0,00	746 680,98	54 262,98	692 418,00 D
422161	CASA AMARELA 841/847	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422162	CASA AMARELA 849/855	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422163	CASA AMARELA 857/863	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422164	OBRAS CASA AMARELA	0,00	0,00	0,00	54 262,98	54 262,98	0,00
423	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	250 610,36	0,00	250 610,36 D
4232	EQUIP.MEDICO HOSPITALAR	0,00	0,00	0,00	188 380,79	0,00	188 380,79 D
4234	EQUIP.LABORATORIO E FARMACIA	0,00	0,00	0,00	59 873,35	0,00	59 873,35 D
4235	ESTANTES	0,00	0,00	0,00	1 315,31	0,00	1 315,31 D
4236	ARMARIOS	0,00	0,00	0,00	1 040,91	0,00	1 040,91 D
426	Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	151 319,66	0,00	151 319,66 D
4261	Equip. Admin. - Mercado Nacional	0,00	0,00	0,00	1 653,72	0,00	1 653,72 D

Balancete Geral (Período[Fim - Fim] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Fim - Fim			Acumulado			
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	
4262	MAQUINAS DE ESCRITORIO	0,00	0,00	0,00	5 623,44	0,00	5 623,44	D
4263	MOBILIARIO EQUIPAMENTO SOCIA	0,00	0,00	0,00	190,21	0,00	190,21	D
4264	AR CONDICIONADO	0,00	0,00	0,00	1 868,30	0,00	1 868,30	D
4265	EQUIPAMENTO DIVERSO	0,00	0,00	0,00	140 181,09	0,00	140 181,09	D
4266	COMPUTADOR	0,00	0,00	0,00	1 802,90	0,00	1 802,90	D
43	Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	D
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	D
4311	Despesas de Constituição	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	D
43111	Despesas de Constituição - MN	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	D
48	Amortizações Acumuladas	0,00	0,00	0,00	141,98	2 942 848,56	2 942 706,58	C
482	De Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	141,98	2 918 347,50	2 918 205,52	C
4822	Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00	0,00	0,00	2 517 316,41	2 517 316,41	C
48221	EDIFICIO - HOSPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	1 571 213,38	1 571 213,38	C
48222	EDIFICIOS - ASSOCIACAO	0,00	0,00	0,00	0,00	127 219,35	127 219,35	C
48224	EDIFICIO - S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	0,00	52 373,78	52 373,78	C
48225	Edifício Priorado	0,00	0,00	0,00	0,00	74 091,90	74 091,90	C
48226	CASAS AMARELAS	0,00	0,00	0,00	0,00	692 418,00	692 418,00	C
482261	CASA AMARELA 841/847	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00	C
482262	CASA AMARELA 849/855	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00	C
482263	CASA AMARELA 857/863	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00	C
4823	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	0,00	249 569,45	249 569,45	C
48232	EQUIP.MEDICO-HOSP.REEDUCACA	0,00	0,00	0,00	0,00	188 380,79	188 380,79	C
48234	EQUIP. LABORATORIO E FARMACIA	0,00	0,00	0,00	0,00	61 188,66	61 188,66	C
4826	Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	141,98	151 461,64	151 319,66	C
48261	MOBILIARIO UTENSILIOS ADMINIST	0,00	0,00	0,00	141,98	1 795,70	1 653,72	C
48262	MAQUINAS DE ESCRITORIO	0,00	0,00	0,00	0,00	5 623,44	5 623,44	C
48263	MOBILIARIO EQUIPAMENTO SOCIA	0,00	0,00	0,00	0,00	190,21	190,21	C
48264	AR CONDICIONADO	0,00	0,00	0,00	0,00	1 868,30	1 868,30	C
48265	EQUIPAMENTO DIVERSO	0,00	0,00	0,00	0,00	140 181,09	140 181,09	C
48266	Computador	0,00	0,00	0,00	0,00	1 802,90	1 802,90	C
483	De Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	24 501,06	24 501,06	C
4831	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	24 501,06	24 501,06	C
51	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	2 207 167,92	C
511	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	2 207 167,92	C
57	Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	6 832,66	6 832,66	C
572	Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	6 832,66	6 832,66	C
59	Resultados Transitados	0,00	0,00	0,00	306 924,76	542 525,81	235 601,05	C
591	Resultados Transitados	0,00	0,00	0,00	306 924,76	542 525,81	235 601,05	C
62	Fornecimentos e Serviços Externos	0,00	0,00	0,00	60 142,20	60 142,20	0,00	
622	Fornecimentos e Serviços	0,00	0,00	0,00	60 142,20	60 142,20	0,00	
62211	Electricidade	0,00	0,00	0,00	4 624,69	4 624,69	0,00	
62213	Água	0,00	0,00	0,00	957,66	957,66	0,00	
62217	Material de Escritorio	0,00	0,00	0,00	673,76	673,76	0,00	
62219	Rendas e Alugueres	0,00	0,00	0,00	3 563,53	3 563,53	0,00	
622192	Parque Auto	0,00	0,00	0,00	2 531,26	2 531,26	0,00	
622193	Aluguer de Impressora	0,00	0,00	0,00	1 032,27	1 032,27	0,00	
62221	Despesas de Representacao	0,00	0,00	0,00	1 590,87	1 590,87	0,00	
622212	Desp. de Rep. - Não Aceites	0,00	0,00	0,00	1 590,87	1 590,87	0,00	
62222	Comunicação	0,00	0,00	0,00	3 346,88	3 346,88	0,00	
622221	Comunicação-Isentas	0,00	0,00	0,00	379,35	379,35	0,00	
622222	Comunicação-c/Direito a dedução	0,00	0,00	0,00	2 967,53	2 967,53	0,00	
62223	Seguros	0,00	0,00	0,00	4 080,94	4 080,94	0,00	
622231	Seguros - Ramo Incêndio	0,00	0,00	0,00	3 029,63	3 029,63	0,00	
622232	Seguros - Ramo Acidentes Pessoais	0,00	0,00	0,00	986,34	986,34	0,00	
6222321	Seguros - R.A.P. - Aceite pela tot.	0,00	0,00	0,00	986,34	986,34	0,00	
622233	Seguros - Ramo Roubo	0,00	0,00	0,00	64,97	64,97	0,00	
62227	Deslocacoes e Estadas	0,00	0,00	0,00	4 439,11	4 439,11	0,00	
622271	Desloc. e Estadas - Aceites p/ Tot.	0,00	0,00	0,00	4 439,11	4 439,11	0,00	
62229	Honorários	0,00	0,00	0,00	3 389,31	3 389,31	0,00	
622291	Honorários - Mercado Nacional	0,00	0,00	0,00	3 359,31	3 359,31	0,00	

Balancete Geral (Período[Fim - Fim] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Fim - Fim			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
622291001	Carolina Tovim Cortesão	0,00	0,00	0,00	1 075,26	1 075,26	0,00
622291014	Sonia Julieta Tavares Pinto Lopes	0,00	0,00	0,00	2 284,05	2 284,05	0,00
622296	MARIA LUISA FARIA RIBEIRO	0,00	0,00	0,00	30,00	30,00	0,00
62231	Contencioso e Notariado	0,00	0,00	0,00	1 881,90	1 881,90	0,00
62232	Conservacao e Reparação	0,00	0,00	0,00	2 324,70	2 324,70	0,00
622323	Conservação-Equip. Básico	0,00	0,00	0,00	2 324,70	2 324,70	0,00
62233	Publicidade e Propaganda	0,00	0,00	0,00	362,85	362,85	0,00
62234	Limpeza Higiene e Conforto	0,00	0,00	0,00	190,32	190,32	0,00
62236	Trabalhos Especializados	0,00	0,00	0,00	22 199,02	22 199,02	0,00
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	0,00	0,00	0,00	6 516,66	6 516,66	0,00
622981	Out. Forn. e Serviços	0,00	0,00	0,00	2 013,45	2 013,45	0,00
622982	Out. Forn. e Serviços	0,00	0,00	0,00	4 503,21	4 503,21	0,00
64	Custos com o Pessoal	0,00	0,00	0,00	23 590,79	23 590,79	0,00
642	Remunerações do Pessoal	0,00	0,00	0,00	20 714,70	20 714,70	0,00
6421	Secretária	0,00	0,00	0,00	20 714,70	20 714,70	0,00
64211	R.P-Secretaria	0,00	0,00	0,00	17 233,20	17 233,20	0,00
64213	R.P-Secretaria - S. Férias	0,00	0,00	0,00	1 186,10	1 186,10	0,00
64214	R.P-Secretaria - S. Natal	0,00	0,00	0,00	962,98	962,98	0,00
64215	R.P-Secretaria - S. Aliment	0,00	0,00	0,00	1 332,42	1 332,42	0,00
645	Encargos sobre Remunerações	0,00	0,00	0,00	2 709,30	2 709,30	0,00
6452	Enc. s/Rem.-Pessoal	0,00	0,00	0,00	2 709,30	2 709,30	0,00
64521	Enc. s/Rem.-Pess.-Secretaria	0,00	0,00	0,00	2 709,30	2 709,30	0,00
646	Seg. Acid. Trab. e Doenças Prof.	0,00	0,00	0,00	166,79	166,79	0,00
6462	Seg.Ac.Trb - Pessoal	0,00	0,00	0,00	166,79	166,79	0,00
64623	Seg.Ac.Trb - Pessoal - Sect. Admin.	0,00	0,00	0,00	166,79	166,79	0,00
66	Amortizações do Exercício	0,00	0,00	0,00	12 179,93	12 179,93	0,00
662	Amort-Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	12 179,93	12 179,93	0,00
6622	Amort-Edifícios Outras Construções:	0,00	0,00	0,00	12 179,93	12 179,93	0,00
66222	Edifício Associacao	0,00	0,00	0,00	4 770,74	4 770,74	0,00
66225	Edifício Priorado	0,00	0,00	0,00	7 409,19	7 409,19	0,00
68	Custos e Perdas Financeiras	0,00	0,00	0,00	140,39	140,39	0,00
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	0,00	0,00	0,00	140,39	140,39	0,00
6881	Serviços Bancários	0,00	0,00	0,00	95,64	95,64	0,00
68812	Serv. Bancários - Portes	0,00	0,00	0,00	95,64	95,64	0,00
6888	Outros não Especificados	0,00	0,00	0,00	44,75	44,75	0,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	0,00	0,00	0,00	17 860,00	17 860,00	0,00
691	Donativos	0,00	0,00	0,00	17 860,00	17 860,00	0,00
6911	Donativos Aceites	0,00	0,00	0,00	17 860,00	17 860,00	0,00
69112	Donativos-Mecenato Artº 40	0,00	0,00	0,00	17 860,00	17 860,00	0,00
72	Prestações de Serviços	0,00	0,00	0,00	2 068,00	2 068,00	0,00
723	Pr.Serv.-Gabinete Urodinâmica	0,00	0,00	0,00	2 068,00	2 068,00	0,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	0,00	0,00	202 006,25	202 006,25	0,00
781	Juros Obtidos	0,00	0,00	0,00	86 904,69	86 904,69	0,00
7812	Obrigações e Tít. Participação	0,00	0,00	0,00	83 321,21	83 321,21	0,00
7815	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	168,02	168,02	0,00
7816	Outros Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	3 415,46	3 415,46	0,00
783	Rendimento de Imóveis	0,00	0,00	0,00	114 376,68	114 376,68	0,00
7831	Hospital de Crianças Maria Pia	0,00	0,00	0,00	114 376,68	114 376,68	0,00
788	Outros Proveitos e Ganhos Financ.	0,00	0,00	0,00	724,88	724,88	0,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00	0,00	0,00	28 183,75	28 183,75	0,00
791	Restituição de Impostos	0,00	0,00	0,00	27 784,00	27 784,00	0,00
798	Outros Proveitos e Ganhos Extraor	0,00	0,00	0,00	399,75	399,75	0,00
7988	Outros não especificados	0,00	0,00	0,00	399,75	399,75	0,00
81	Resultados Operacionais	0,00	0,00	0,00	93 844,92	93 844,92	0,00
811	Resultados Operacionais	0,00	0,00	0,00	93 844,92	93 844,92	0,00
82	Resultados Financeiros	0,00	0,00	0,00	201 806,89	201 806,89	0,00
821	Resultados Financeiros	0,00	0,00	0,00	201 806,89	201 806,89	0,00
83	Resultados Correntes	107 961,97	0,00	107 961,97 D	107 961,97	107 961,97	0,00
831	Resultados Correntes	107 961,97	0,00	107 961,97 D	107 961,97	107 961,97	0,00
84	Resultados Extraordinários	9 863,41	0,00	9 863,41 D	9 863,41	9 863,41	0,00

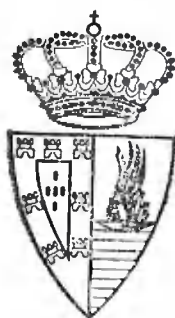
Balancete Geral (Período[Fim - Fim] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Fim - Fim			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
841	Resultados Extraordinários	9 863,41	0,00	9 863,41 D	9 863,41	9 863,41	0,00
85	Resultados Antes de Impostos	117 825,38	117 825,38	0,00	117 825,38	117 825,38	0,00
851	Resultados Antes de Impostos	117 825,38	117 825,38	0,00	117 825,38	117 825,38	0,00
88	Resultado Líquido do Exercício	0,00	117 825,38	117 825,38 C	32 256,69	150 082,07	117 825,38 C
881	Resultado Líquido do Exercício	0,00	117 825,38	117 825,38 C	32 256,69	150 082,07	117 825,38 C
	Soma Líquida	235 650,76	235 650,76	0,00	18 474 139,30	18 474 139,30	0,00



Rz. Descrição	Ano: 2012		Anterior		Período: Dezembro / 2012		Acumulado	
	Mov. Débito	Mov. Crédito	Mov. Débito	Mov. Crédito	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11 Caixa	5 089 763,23	5 088 390,57	11 195,40	12 205,48	5 100 958,63	5 100 596,05	362,58	0,00
12 Depósitos à Ordem	2 631 691,23	2 514 179,23	560,92	27 167,12	2 632 252,15	2 541 346,35	90 905,80	0,00
13 Depósitos a Prazo	3 902 040,86	2 350 000,00	0,00	1 502 040,86	3 902 040,86	3 852 040,86	50 000,00	0,00
15 Títulos Negociáveis	18 188,24	0,00	1 201 972,36	16 422,42	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18	0,00
18 Outras Aplicações de Tesor.	155 984,17	0,00	237 380,22	155 087,57	393 364,39	155 087,57	238 276,82	0,00
22 Fornecedores	1 653,70	430,50	307,50	1 530,70	1 961,20	1 961,20	0,00	0,00
24 Estados e Outros Entes Púb	4 574,73	5 026,89	1 589,11	1 830,57	6 163,84	6 857,46	0,00	693,62
26 Outros Devedores e Credor	16 623,98	15 917,51	2 009,53	2 716,00	18 633,51	18 633,51	0,00	0,00
42 Imobilizações Corpóreas	3 957 305,75	54 262,98	0,00	0,00	3 957 305,75	54 262,98	3 903 042,77	0,00
43 Imobilizações Incorpóreas	24 501,06	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06	0,00
48 Amortizações Acumuladas	0,00	2 930 526,65	141,98	12 321,91	141,98	2 942 848,56	0,00	2 942 706,58
51 Capital	0,00	2 207 167,92	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	0,00	2 207 167,92
57 Reservas	0,00	6 832,66	0,00	0,00	0,00	6 832,66	0,00	6 832,66
59 Resultados Transitados	54 262,98	542 525,81	252 661,78	0,00	306 924,76	542 525,81	0,00	235 601,05
62 Fornecimentos e Serviços E	52 815,41	0,00	7 326,79	0,00	60 142,20	0,00	60 142,20	0,00
64 Custos com o Pessoal	20 029,21	0,00	3 561,58	0,00	23 590,79	0,00	23 590,79	0,00
66 Amortizações do Exercício	0,00	0,00	12 179,93	0,00	12 179,93	0,00	12 179,93	0,00
68 Custos e Perdas Financeira:	93,94	0,00	46,45	0,00	140,39	0,00	140,39	0,00
69 Custos e Perdas Extraordin:	16 910,00	0,00	950,00	0,00	17 860,00	0,00	17 860,00	0,00
72 Prestações de Serviços	0,00	1 528,00	0,00	540,00	0,00	2 068,00	0,00	2 068,00
78 Proveitos e Ganhos Finance	58,97	201 996,68	0,00	9,57	58,97	202 006,25	0,00	201 947,28
79 Proveitos e Ganhos Extraor	399,75	28 111,81	0,00	11,35	399,75	28 123,16	0,00	27 723,41
88 Resultado Líquido do Exerc	32 256,69	32 256,69	0,00	0,00	32 256,69	32 256,69	0,00	0,00
Totais	15 979 153,90	15 979 153,90	1 731 883,55	1 731 883,55	17 711 037,45	17 711 037,45	5 624 740,52	5 624 740,52

Balancete Geral (Período[Dezembro - Dezembro] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Dezembro - Dezembro			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
11	Caixa	11 195,40	12 205,48	1 010,08 C	5 100 958,63	5 100 596,05	362,58 D
111	Caixa	11 195,40	12 022,37	826,97 C	5 100 775,52	5 100 412,94	362,58 D
119	Transferência de Caixa	0,00	183,11	183,11 C	183,11	183,11	0,00
12	Depósitos à Ordem	560,92	27 167,12	26 606,20 C	2 632 252,15	2 541 346,35	90 905,80 D
1201	B.C.P.	9,57	6 012,78	6 003,21 C	123 267,08	78 252,45	45 014,63 D
1202	FINIBANCO	0,00	4 204,94	4 204,94 C	4 858,69	4 858,69	0,00
1207	Montepio Geral	551,35	16 944,16	16 392,81 C	2 393 049,10	2 358 229,97	34 819,13 D
1209	BES	0,00	0,00	0,00	111 072,04	100 000,00	11 072,04 D
1210	SANTANDER TOTTA	0,00	5,24	5,24 C	5,24	5,24	0,00
13	Depósitos a Prazo	0,00	1 502 040,86	1 502 040,86 C	3 902 040,86	3 852 040,86	50 000,00 D
1304	GESPATRIMONIO	0,00	237 040,86	237 040,86 C	237 040,86	237 040,86	0,00
1307	MONTEPIO GERAL	0,00	1 265 000,00	1 265 000,00 C	3 515 000,00	3 515 000,00	0,00
1309	BES	0,00	0,00	0,00	150 000,00	100 000,00	50 000,00 D
15	Títulos Negociáveis	1 201 972,36	16 422,42	1 185 549,94 D	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18 D
159	Outros Títulos	1 201 972,36	16 422,42	1 185 549,94 D	1 220 160,60	16 422,42	1 203 738,18 D
1591	Outros Títulos - EDP	134,58	0,00	134,58 D	1 087,75	0,00	1 087,75 D
1592	Outros Títulos - BCP	1 837,78	0,00	1 837,78 D	2 650,43	0,00	2 650,43 D
1593	Outros Títulos	0,00	16 422,42	16 422,42 C	16 422,42	16 422,42	0,00
1594	Montepio	1 200 000,00	0,00	1 200 000,00 D	1 200 000,00	0,00	1 200 000,00 D
18	Outras Aplicações de Tesouraria	237 380,22	155 087,57	82 292,65 D	393 364,39	155 087,57	238 276,82 D
181	FUNDO ESP ...	0,00	155 087,57	155 087,57 C	155 087,57	155 087,57	0,00
183	ACÇÕES B.C.P.	0,00	0,00	0,00	896,60	0,00	896,60 D
184	GESPATRIMONIO	237 380,22	0,00	237 380,22 D	237 380,22	0,00	237 380,22 D
22	Fornecedores	307,50	1 530,70	1 223,20 C	1 961,20	1 961,20	0,00
221	Fornecedores - c/c	307,50	1 530,70	1 223,20 C	1 961,20	1 961,20	0,00
2211	Fornecedores - c/c - M.Nacional	307,50	1 530,70	1 223,20 C	1 961,20	1 961,20	0,00
2211008	Dr. Armando Reis	0,00	1 223,20	1 223,20 C	1 223,20	1 223,20	0,00
2211009	Vastecas	307,50	307,50	0,00	738,00	738,00	0,00
24	Estados e Outros Entes Públicos	1 589,11	1 830,57	241,46 C	6 163,84	6 857,46	693,62 C
242	Retenção de Impostos sobre Rend.	748,86	1 066,62	317,76 C	2 313,58	2 469,32	155,74 C
2421	RIR-Trabalho dependente	236,48	1 006,10	769,62 C	1 740,68	1 896,42	155,74 C
2422	RIR-Trabalho independente	512,38	0,00	512,38 D	512,38	512,38	0,00
2426	SOBRETAXA IRS	0,00	60,52	60,52 C	60,52	60,52	0,00
245	Contribuição p/ Segurança Social	840,25	763,95	76,30 D	3 850,26	4 388,14	537,88 C
26	Outros Devedores e Credores	2 009,53	2 716,00	706,47 C	18 633,51	18 633,51	0,00
262	Pessoal	2 009,53	2 716,00	706,47 C	18 633,51	18 633,51	0,00
2622	Remunerações a Pagar ao Pessoal	2 009,53	2 716,00	706,47 C	18 633,51	18 633,51	0,00
42	Imobilizações Corpóreas	0,00	0,00	0,00	3 957 305,75	54 262,98	3 903 042,77 D
421	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	576 111,57	0,00	576 111,57 D
4211	Terrenos e Recursos Naturais - MN	0,00	0,00	0,00	523 737,79	0,00	523 737,79 D
4212	TERRENOS DA ASSOCIACAO	0,00	0,00	0,00	34 915,85	0,00	34 915,85 D
4214	TERRENO S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	17 457,93	0,00	17 457,93 D
422	Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00	0,00	2 979 264,16	54 262,98	2 925 001,18 D
4221	Edifícios e Outras Construções - MF	0,00	0,00	0,00	2 979 264,16	54 262,98	2 925 001,18 D
42211	EDIFICIO - HOSPITAL	0,00	0,00	0,00	1 571 213,38	0,00	1 571 213,38 D
42212	EDIFICIO - ASSOCIACAO	0,00	0,00	0,00	238 536,63	0,00	238 536,63 D
42214	EDIFICIO S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	52 373,78	0,00	52 373,78 D
42215	EDIFICIO PRIORADO	0,00	0,00	0,00	370 459,39	0,00	370 459,39 D
42216	EDIFICIOS CASAS AMARELAS	0,00	0,00	0,00	746 680,98	54 262,98	692 418,00 D
422161	CASA AMARELA 841/847	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422162	CASA AMARELA 849/855	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422163	CASA AMARELA 857/863	0,00	0,00	0,00	230 806,00	0,00	230 806,00 D
422164	OBRAS CASA AMARELA	0,00	0,00	0,00	54 262,98	54 262,98	0,00
423	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	250 610,36	0,00	250 610,36 D
4232	EQUIP.MEDICO HOSPITALAR	0,00	0,00	0,00	188 380,79	0,00	188 380,79 D
4234	EQUIP.LABORATORIO E FARMACIA	0,00	0,00	0,00	59 873,35	0,00	59 873,35 D
4235	ESTANTES	0,00	0,00	0,00	1 315,31	0,00	1 315,31 D
4236	ARMARIOS	0,00	0,00	0,00	1 040,91	0,00	1 040,91 D
426	Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	151 319,66	0,00	151 319,66 D
4261	Equip. Admin. - Mercado Nacional	0,00	0,00	0,00	1 653,72	0,00	1 653,72 D

Balancete Geral (Período[Dezembro - Dezembro] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Dezembro - Dezembro			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
4262	MAQUINAS DE ESCRITORIO	0,00	0,00	0,00	5 623,44	0,00	5 623,44 D
4263	MOBILIARIO EQUIPAMENTO SOCIA	0,00	0,00	0,00	190,21	0,00	190,21 D
4264	AR CONDICIONADO	0,00	0,00	0,00	1 868,30	0,00	1 868,30 D
4265	EQUIPAMENTO DIVERSO	0,00	0,00	0,00	140 181,09	0,00	140 181,09 D
4266	COMPUTADOR	0,00	0,00	0,00	1 802,90	0,00	1 802,90 D
43	Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06 D
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06 D
4311	Despesas de Constituição	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06 D
43111	Despesas de Constituição - MN	0,00	0,00	0,00	24 501,06	0,00	24 501,06 D
48	Amortizações Acumuladas	141,98	12 321,91	12 179,93 C	141,98	2 942 848,56	2 942 706,58 C
482	De Imobilizações Corpóreas	141,98	12 321,91	12 179,93 C	141,98	2 918 347,50	2 918 205,52 C
4822	Edifícios e Outras Construções	0,00	12 179,93	12 179,93 C	0,00	2 517 316,41	2 517 316,41 C
48221	EDIFICIO - HOSPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	1 571 213,38	1 571 213,38 C
48222	EDIFICIOS - ASSOCIACAO	0,00	4 770,74	4 770,74 C	0,00	127 219,35	127 219,35 C
48224	EDIFICIO - S. MIGUEL	0,00	0,00	0,00	0,00	52 373,78	52 373,78 C
48225	Edifício Priorado	0,00	7 409,19	7 409,19 C	0,00	74 091,90	74 091,90 C
48226	CASAS AMARELAS	0,00	0,00	0,00	0,00	692 418,00	692 418,00 C
482261	CASA AMARELA 841/847	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00 C
482262	CASA AMARELA 849/855	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00 C
482263	CASA AMARELA 857/863	0,00	0,00	0,00	0,00	230 806,00	230 806,00 C
4823	Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	0,00	249 569,45	249 569,45 C
48232	EQUIP.MEDICO-HOSP.REEDUCACA	0,00	0,00	0,00	0,00	188 380,79	188 380,79 C
48234	EQUIP. LABORATORIO E FARMACIA	0,00	0,00	0,00	0,00	61 188,66	61 188,66 C
4826	Equipamento Administrativo	141,98	141,98	0,00	141,98	151 461,64	151 319,66 C
48261	MOBILIARIO UTENSILIOS ADMINIST	141,98	0,00	141,98 D	141,98	1 795,70	1 653,72 C
48262	MAQUINAS DE ESCRITORIO	0,00	0,00	0,00	0,00	5 623,44	5 623,44 C
48263	MOBILIARIO EQUIPAMENTO SOCIA	0,00	0,00	0,00	0,00	190,21	190,21 C
48264	AR CONDICIONADO	0,00	0,00	0,00	0,00	1 868,30	1 868,30 C
48265	EQUIPAMENTO DIVERSO	0,00	0,00	0,00	0,00	140 181,09	140 181,09 C
48266	Computador	0,00	141,98	141,98 C	0,00	1 802,90	1 802,90 C
483	De Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	24 501,06	24 501,06 C
4831	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	24 501,06	24 501,06 C
51	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	2 207 167,92 C
511	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	2 207 167,92	2 207 167,92 C
57	Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	6 832,66	6 832,66 C
572	Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00	6 832,66	6 832,66 C
59	Resultados Transltados	252 661,78	0,00	252 661,78 D	306 924,76	542 525,81	235 601,05 C
591	Resultados Transltados	252 661,78	0,00	252 661,78 D	306 924,76	542 525,81	235 601,05 C
62	Fornecimentos e Serviços Externos	7 326,79	0,00	7 326,79 D	60 142,20	0,00	60 142,20 D
622	Fornecimentos e Serviços	7 326,79	0,00	7 326,79 D	60 142,20	0,00	60 142,20 D
62211	Electricidade	248,18	0,00	248,18 D	4 624,69	0,00	4 624,69 D
62213	Água	319,10	0,00	319,10 D	957,66	0,00	957,66 D
62217	Material de Escritorio	51,05	0,00	51,05 D	673,76	0,00	673,76 D
62219	Rendas e Alugueres	129,50	0,00	129,50 D	3 563,53	0,00	3 563,53 D
622192	Parque Auto	129,50	0,00	129,50 D	2 531,26	0,00	2 531,26 D
622193	Aluguer de Impressora	0,00	0,00	0,00	1 032,27	0,00	1 032,27 D
62221	Despesas de Representacao	425,18	0,00	425,18 D	1 590,87	0,00	1 590,87 D
622212	Disp. de Rep. - Não Aceites	425,18	0,00	425,18 D	1 590,87	0,00	1 590,87 D
62222	Comunicação	203,04	0,00	203,04 D	3 346,88	0,00	3 346,88 D
622221	Comunicação-Isentas	0,00	0,00	0,00	379,35	0,00	379,35 D
622222	Comunicação-c/Direito a dedução	203,04	0,00	203,04 D	2 967,53	0,00	2 967,53 D
62223	Seguros	0,00	0,00	0,00	4 080,94	0,00	4 080,94 D
622231	Seguros - Ramo Incêndio	0,00	0,00	0,00	3 029,63	0,00	3 029,63 D
622232	Seguros - Ramo Acidentes Pessoais	0,00	0,00	0,00	986,34	0,00	986,34 D
6222321	Seguros - R.A.P. - Aceite pela tot.	0,00	0,00	0,00	986,34	0,00	986,34 D
622233	Seguros - Ramo Roubo	0,00	0,00	0,00	64,97	0,00	64,97 D
62227	Deslocacoes e Estadas	302,80	0,00	302,80 D	4 439,11	0,00	4 439,11 D
622271	Desloc. e Estadas - Aceites p/ Tot.	302,80	0,00	302,80 D	4 439,11	0,00	4 439,11 D
62229	Honorários	2 314,05	0,00	2 314,05 D	3 389,31	0,00	3 389,31 D
622291	Honorários - Mercado Nacional	2 284,05	0,00	2 284,05 D	3 359,31	0,00	3 359,31 D

Balancete Geral (Período[Dezembro - Dezembro] e Acumulado) - 2012

Valores em EUR

Data Contab.: 31-15-2012

Lançamento: 000 - Actual

Conta	Descrição	Dezembro - Dezembro			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
622291001	Carolina Tovim Cortesão	0,00	0,00	0,00	1 075,26	0,00	1 075,26 D
622291014	Sonia Julieta Tavares Pinto Lopes	2 284,05	0,00	2 284,05 D	2 284,05	0,00	2 284,05 D
622296	MARIA LUISA FARIA RIBEIRO	30,00	0,00	30,00 D	30,00	0,00	30,00 D
62231	Contencioso e Notariado	0,00	0,00	0,00	1 881,90	0,00	1 881,90 D
62232	Conservacao e Reparação	0,00	0,00	0,00	2 324,70	0,00	2 324,70 D
622323	Conservação-Equip. Básico	0,00	0,00	0,00	2 324,70	0,00	2 324,70 D
62233	Publicidade e Propaganda	0,00	0,00	0,00	362,85	0,00	362,85 D
62234	Limpeza Higiene e Conforto	4,90	0,00	4,90 D	190,32	0,00	190,32 D
62236	Trabalhos Especializados	3 045,22	0,00	3 045,22 D	22 199,02	0,00	22 199,02 D
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	283,77	0,00	283,77 D	6 516,66	0,00	6 516,66 D
622981	Out. Forn. e Serviços	11,70	0,00	11,70 D	2 013,45	0,00	2 013,45 D
622982	Out. Forn. e Serviços	272,07	0,00	272,07 D	4 503,21	0,00	4 503,21 D
64	Custos com o Pessoal	3 561,58	0,00	3 561,58 D	23 590,79	0,00	23 590,79 D
642	Remunerações do Pessoal	3 066,68	0,00	3 066,68 D	20 714,70	0,00	20 714,70 D
6421	Secretária	3 066,68	0,00	3 066,68 D	20 714,70	0,00	20 714,70 D
64211	R.P-Secretaria	2 186,10	0,00	2 186,10 D	17 233,20	0,00	17 233,20 D
64213	R.P-Secretaria - S. Férias	0,00	0,00	0,00	1 186,10	0,00	1 186,10 D
64214	R.P-Secretaria - S. Natal	712,98	0,00	712,98 D	962,98	0,00	962,98 D
64215	R.P-Secretaria - S. Aliment	167,60	0,00	167,60 D	1 332,42	0,00	1 332,42 D
645	Encargos sobre Remunerações	494,90	0,00	494,90 D	2 709,30	0,00	2 709,30 D
6452	Enc. s/Rem.-Pessoal	494,90	0,00	494,90 D	2 709,30	0,00	2 709,30 D
64521	Enc. s/Rem.-Pess.-Secretaria	494,90	0,00	494,90 D	2 709,30	0,00	2 709,30 D
646	Seg. Acid. Trab. e Doenças Prof.	0,00	0,00	0,00	166,79	0,00	166,79 D
6462	Seg.Ac.Trb - Pessoal	0,00	0,00	0,00	166,79	0,00	166,79 D
64623	Seg.Ac.Trb - Pessoal - Sect. Admn.	0,00	0,00	0,00	166,79	0,00	166,79 D
66	Amortizações do Exercício	12 179,93	0,00	12 179,93 D	12 179,93	0,00	12 179,93 D
662	Amort-Imobilizações Corpóreas	12 179,93	0,00	12 179,93 D	12 179,93	0,00	12 179,93 D
6622	Amort-Edifícios Outras Construções	12 179,93	0,00	12 179,93 D	12 179,93	0,00	12 179,93 D
66222	Edifício Associacao	4 770,74	0,00	4 770,74 D	4 770,74	0,00	4 770,74 D
66225	Edifício Priorado	7 409,19	0,00	7 409,19 D	7 409,19	0,00	7 409,19 D
68	Custos e Perdas Financeiras	46,45	0,00	46,45 D	140,39	0,00	140,39 D
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	46,45	0,00	46,45 D	140,39	0,00	140,39 D
6881	Serviços Bancários	1,70	0,00	1,70 D	95,64	0,00	95,64 D
68812	Serv. Bancários - Portes	1,70	0,00	1,70 D	95,64	0,00	95,64 D
6888	Outros não Especificados	44,75	0,00	44,75 D	44,75	0,00	44,75 D
69	Custos e Perdas Extraordinárias	950,00	0,00	950,00 D	17 860,00	0,00	17 860,00 D
691	Donativos	950,00	0,00	950,00 D	17 860,00	0,00	17 860,00 D
6911	Donativos Aceites	950,00	0,00	950,00 D	17 860,00	0,00	17 860,00 D
69112	Donativos-Mecenato Artº 40	950,00	0,00	950,00 D	17 860,00	0,00	17 860,00 D
72	Prestações de Serviços	0,00	540,00	540,00 C	0,00	2 068,00	2 068,00 C
723	Pr.Serv.-Gabinete Urodinâmica	0,00	540,00	540,00 C	0,00	2 068,00	2 068,00 C
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	9,57	9,57 C	58,97	202 006,25	201 947,28 C
781	Juros Obtidos	0,00	9,57	9,57 C	0,00	86 904,69	86 904,69 C
7812	Obrigações e Tit. Participação	0,00	0,00	0,00	0,00	83 321,21	83 321,21 C
7815	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	9,57	9,57 C	0,00	168,02	168,02 C
7816	Outros Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	3 415,46	3 415,46 C
783	Rendimento de Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	114 376,68	114 376,68 C
7831	Hospital de Crianças Maria Pia	0,00	0,00	0,00	0,00	114 376,68	114 376,68 C
788	Outros Proveitos e Ganhos Financ.	0,00	0,00	0,00	58,97	724,88	665,91 C
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00	11,35	11,35 C	399,75	28 123,16	27 723,41 C
791	Restituição de Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	27 784,00	27 784,00 C
798	Outros Proveitos e Ganhos Extraordi	0,00	11,35	11,35 C	399,75	339,16	60,59 D
7988	Outros não especificados	0,00	11,35	11,35 C	399,75	339,16	60,59 D
88	Resultado Líquido do Exercício	0,00	0,00	0,00	32 256,69	32 256,69	0,00
881	Resultado Líquido do Exercício	0,00	0,00	0,00	32 256,69	32 256,69	0,00
	Soma Líquida	1 731 883,55	1 731 883,55	0,00	17 711 037,45	17 711 037,45	0,00

Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa

Contribuinte: 500825386

<u>Custos e perdas</u>	2012	2011		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias.....	0,00		0,00	
Matérias.....	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos.....		60 142,20		0,00
Custos com o pessoal				
Remunerações.....	20 714,70		0,00	
Encargos sociais:				
Pensões.....	0,00		0,00	
Outros.....	2 876,09	23 590,79	0,00	0,00
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	12 179,93		0,00	
Provisões.....	0,00	12 179,93	0,00	0,00
Impostos.....	0,00		0,00	
Outros custos e perdas operacionais.....	0,00	0,00	0,00	0,00
(A).....		95 912,92		0,00
Perdas em empresas do grupo e associadas.....		0,00		0,00
Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros	0,00		0,00	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00	
Outros.....	140,39	140,39	0,00	0,00
(C).....		96 053,31		0,00
Custos e perdas extraordinários.....		17 860,00		0,00
(E).....		113 913,31		0,00
Impostos sobre o rendimento do exercício.....		0,00		0,00
(G).....		113 913,31		0,00
Resultado líquido do exercício		117 825,38		0,00
		231 738,69		0,00
<u>Proveitos e ganhos</u>				
Vendas:				
Mercadorias	0,00		0,00	
Produtos	0,00		0,00	
Prestações de serviços	2 068,00	2 068,00	0,00	0,00
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Proveitos suplementares	0,00		0,00	
Subsídios à exploração	0,00		0,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
(B).....		2 068,00		0,00
Ganhos em empresas do grupo associadas	0,00		0,00	
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin...				
Relativos a outras empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	201 281,37		0,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	665,91	201 947,28	0,00	0,00
(D).....		204 015,28		0,00
Proveitos e ganhos extraordinários		27 723,41		0,00
(F).....		231 738,69		0,00
Resumo:				
Resultados operacionais : (B) - (A).....		-93 844,92		0,00
Resultados financeiros : (D - B) - (C - A).....		201 806,89		0,00
Resultados correntes : (D) - (C).....		107 961,97		0,00
Resultados antes de impostos : (F) - (E).....		117 825,38		0,00
Resultado líquido do exercício : (F) - (G).....		117 825,38		0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração _____

O Técnico oficial de contas _____

Demonstração dos Resultados - Análise Comparada

<u>Custos e perdas</u>	2011	2012	Var. Abs.	Var. %
<i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Fornecimentos e serviços externos.....</i>	72 670,04	60 142,20	12 527,84	20,83
<i>Custos com o pessoal</i>	20 891,16	23 590,79	-2 699,63	-11,44
<i>Remunerações.....</i>	17 634,55	20 714,70	-3 080,15	-14,87
<i>Encargos sociais.....</i>	3 256,61	2 876,09	380,52	13,23
<i>Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo</i>	11 312,96	12 179,93	-866,97	-7,12
<i>Provisões.....</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Impostos.....</i>	164,82	0,00	164,82	
<i>Outros custos e perdas operacionais.....</i>	140,00	0,00	140,00	
<i>(A).....</i>	105 178,98	95 912,92	9 266,06	9,66
<i>Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Juros e custos similares:</i>	295,91	140,39	155,52	110,78
<i>(C).....</i>	105 474,89	96 053,31	9 421,58	9,81
<i>Custos e perdas extraordinários.....</i>	79 410,75	17 860,00	61 550,75	344,63
<i>(E).....</i>	184 885,64	113 913,31	70 972,33	62,30
<i>Impostos sobre o rendimento do exercício.....</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>(G).....</i>	184 885,64	113 913,31	70 972,33	62,30
<i>Resultado líquido do exercício</i>	32 256,69	117 825,38	-85 568,69	-72,62
<u>Proveitos e ganhos</u>				
<i>Vendas e Prestações de serviços.....</i>	15 028,00	2 068,00	12 960,00	626,69
<i>Variação da produção</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Produção</i>	15 028,00	2 068,00	12 960,00	626,69
<i>Trabalhos para a própria empresa</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Subsídios à exploração</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Outros proveitos e ganhos operacionais</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>(B).....</i>	15 028,00	2 068,00	12 960,00	626,69
<i>Rendimentos de participações de capital</i>	0,00	0,00	0,00	
<i>Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin.....</i>	201 879,20	201 281,37	597,83	0,30
<i>Outros juros e proveitos similares.....</i>	235,13	665,91	-430,78	-64,69
<i>(D).....</i>	217 142,33	204 015,28	13 127,05	6,43
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>	0,00	27 723,41	-27 723,41	-100,00
<i>(F).....</i>	217 142,33	231 738,69	-14 596,36	-6,30
Resumo:				
<i>Resultados operacionais : (B) - (A).....</i>	-90 150,98	-93 844,92	3 693,94	-3,94
<i>Resultados financeiros : (D - B) - (C - A).....</i>	201 818,42	201 806,89	11,53	0,01
<i>Resultados correntes : (D) - (C).....</i>	111 667,44	107 961,97	3 705,47	3,43
<i>Resultados antes de impostos : (F) - (E).....</i>	32 256,69	117 825,38	-85 568,69	-72,62
<i>Resultado líquido do exercício : (F) - (G).....</i>	32 256,69	117 825,38	-85 568,69	-72,62

BALANÇO

Contribuinte: 500825386

Pág. 1/3

Fixo:	2012		
	AB	AP	AL
ACTIVO			
Imobilizações incorpóreas			
Despesas de instalação	24 501,06	24 501,06	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00
	24 501,06	24 501,06	0,00
Imobilizações corpóreas			
Terrenos e recursos naturais	576 111,57	0,00	576 111,57
Edifícios e outras construções	2 925 001,18	2 517 316,41	407 684,77
Equipamento básico	250 610,36	249 569,45	1 040,91
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	151 319,66	151 319,66	0,00
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00
	3 903 042,77	2 918 205,52	984 837,25
Investimentos financeiros			
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO

Contribuinte: 500825386

Pág. 2/3

Circulante:	2012		
	AB	AP	AL
ACTIVO			
Existências			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)			
Dívidas de terceiros - Curto prazo			
Cientes, c/c	0,00		0,00
Cientes - Títulos a receber	0,00		0,00
Cientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	0,00		0,00
Outros devedores	0,00		0,00
Subscritores de capital	0,00		0,00
	0,00	0,00	0,00
Títulos negociáveis:			
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tit. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	1 203 738,18	0,00	1 203 738,18
Outras aplicações de tesouraria	238 276,82	0,00	238 276,82
	1 442 015,00	0,00	1 442 015,00
Depósitos bancários e caixa:			
Depósitos bancários	140 905,80		140 905,80
Caixa	362,58		362,58
	141 268,38		141 268,38
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos e proveitos	0,00		0,00
Custos diferidos	0,00		0,00
Activos por impostos diferidos	0,00		0,00
	0,00		0,00
<i>Total de amortizações.....</i>		2 942 706,58	
<i>Total de provisões.....</i>		0,00	
<i>Total do activo.....</i>	5 510 827,21	2 942 706,58	2 568 120,63

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO

Contribuinte: 500825386

Pág. 3/3

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2012
Capital próprio	
Capital	2 207 167,92
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00
Prestações suplementares	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00
Reservas de reavaliação	0,00
Reservas:	
Reservas legais	0,00
Reservas estatutárias	6 832,66
Reservas contratuais	0,00
Outras reservas	0,00
Resultados transitados	235 601,05
<i>Subtotal.....</i>	<i>2 449 601,63</i>
Resultado líquido do exercício	117 825,38
Dividendos antecipados	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	<i>2 567 427,01</i>
Passivo	
Provisões para riscos e encargos	
Provisões para pensões	0,00
Provisões para impostos	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00
	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	
Dívidas a instituições de crédito	0,00
Outros accionistas (sócios)	
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00
Estado e outros entes públicos	
	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo	
Empréstimos por obrigações:	
Convertíveis	0,00
Não convertíveis	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00
Fornecedores, c/c	0,00
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00
Empresas do grupo	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00
Estado e outros entes públicos	693,62
Outros credores	0,00
	693,62
Acréscimos e diferimentos	
Acréscimos de custos	0,00
Proveitos diferidos	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00
	0,00
<i>Total do passivo.....</i>	<i>693,62</i>
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	<i>2 568 120,63</i>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____



6. Parecer do Conselho Fiscal